



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

WASHINGTON DA SILVA CARVALHO

VIOLÊNCIA ESCOLAR E INSTITUTOS FEDERAIS EM PAUTA: UM OLHAR
SOBRE O FENÔMENO A PARTIR DA COBERTURA JORNALÍSTICA

JOÃO PESSOA - PB

2021

WASHINGTON DA SILVA CARVALHO

**VIOLÊNCIA ESCOLAR E INSTITUTOS FEDERAIS EM PAUTA: UM OLHAR
SOBRE O FENÔMENO A PARTIR DA COBERTURA JORNALÍSTICA**



Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo *campus* João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em EPT.

Orientador: Prof^o Degmar Francisca dos Anjos.

JOÃO PESSOA - PB

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa.

C331v Carvalho, Washington da Silva.

Violência escolar e institutos federais em pauta : um olhar sobre o fenômeno a partir da cobertura jornalística / Washington da Silva Carvalho. – 2021.

80 f. : il.

Dissertação (Mestrado - Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2021.

Orientador : Prof^o D.r Degmar Francisca dos Anjos.

1. Violência escolar. 2 Educação profissional. 3. Institutos Federais. I. Título.

CDU 316.48:377 (043)

WASHINGTON DA SILVA CARVALHO

**VIOLÊNCIA ESCOLAR E INSTITUTOS FEDERAIS EM PAUTA: UM OLHAR
SOBRE O FENÔMENO A PARTIR DA COBERTURA JORNALÍSTICA**

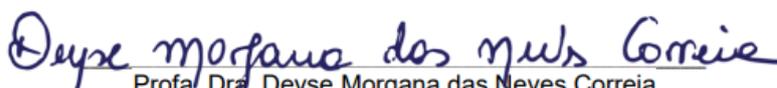
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo *campus* João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 de julho de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Degmar Francisca dos Anjos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB
(Orientador)



Profa. Dra. Deyse Morgana das Neves Correia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB
(Examinadora Interna)



Profa. Dra. Raquel Martins Fernandes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT
(Examinadora Externa)

WASHINGTON DA SILVA CARVALHO

VIOLÊNCIA ESCOLAR: CONHECER PARA PREVENIR

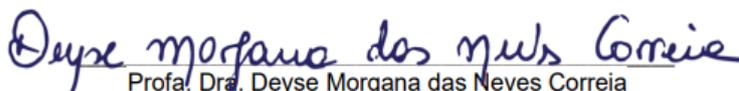
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo *campus* João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 30 de julho de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Degmar Francisca dos Anjos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB
(Orientador)



Profa. Dra. Deyse Morgana das Neves Correia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB
(Examinadora Interna)



Profa. Dra. Raquel Martins Fernandes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT
(Examinadora Externa)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a minha família, por ter me apoiado em todos os momentos.

Agradeço, também, aos professores e colegas de mestrado, pelas contribuições dadas ao longo do curso, e em especial ao meu orientador, o Prof. Degmar Francisca dos Anjos, pelo tempo, dedicação e atenção dispensada na construção desta dissertação.

*“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas
nas palavras, no trabalho, na ação-reflexão”.*

(FREIRE, 2005, p. 90)

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o fenômeno da violência no contexto escolar dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e aplicado, de cunho quanti-qualitativo, desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa foi constituída por uma pesquisa documental, que teve como fonte de dados notícias sobre episódios de violência relacionados aos IF's. Já a segunda etapa consistiu na construção de um produto educacional, em formato de cartilha, voltado para o enfrentamento da violência escolar. Ao todo, compuseram o *corpus* deste estudo 62 (sessenta e duas) notícias publicadas em sites e portais jornalísticos. O acesso às notícias foi realizado através do *site* de busca "Google", sendo o material coletado analisado por meio da análise de conteúdo temática categorial proposta por Bardin. Os resultados da análise apontam que a maioria dos atos violentos noticiados ocorreu dentro do espaço físico dos IF's, sendo os alunos os principais autores e vítimas. A violência psicológica e física são as que aparecem com maior frequência nas notícias, seguidas da violência contra o patrimônio, violência sexual e negligência. Os tipos de violência mais noticiados foram aqueles tipificados como crimes pela legislação brasileira, com destaque para a agressão física, a ameaça, o roubo e o assédio/importunação sexual. Como é possível observar nas notícias analisadas, a comunidade escolar dos IF's está exposta a diversas formas de violência escolar, o que reforça a importância de iniciativas comprometidas com a discussão e enfrentamento do problema neste contexto.

Palavras-Chave: Violência Escolar. Educação Profissional. Institutos Federais.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the phenomenon of violence in the school context of the Federal Institutes of Education, Science and Technology (IF's). This is a descriptive, exploratory and applied study, of a quantitative and qualitative nature, developed in two stages. The first stage consisted of documentary research, which had news about episodes of violence related to IF's as a data source. The second stage of the work consisted in the construction of an educational product, in booklet format, aimed at confronting school violence. Altogether, 62 (sixty-two) news items published on journalistic websites and portals made up the corpus of this study. Access to the news was carried out through the "Google" search engine, and the collected material was analyzed through the categorical thematic content analysis proposed by Bardin. The results of the analysis indicate that most of the reported violent acts took place within the physical space of the IF's, with students being the main perpetrators and victims. Psychological and physical violence are the ones that appear most frequently in the news, followed by violence against property, sexual violence and neglect. The most reported types of violence were those typified as crimes under Brazilian law, with emphasis on physical aggression, threats, robbery and sexual harassment. As it is possible to observe in the analyzed news, the school community of the IF's is exposed to several forms of school violence, which reinforces the importance of initiatives committed to the discussion and confrontation of the problem in this context.

Keywords: School Violence. Professional Education. Federal Institutes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Níveis e modalidades de oferta (IF's)	17
Figura 2 - Tipologia da Violência, segundo a OMS	23
Figura 3 - Modelo Ecológico de Violência, proposto pela OMS.....	25
Figura 4 - Etapas da Análise de Conteúdo	34
Figura 5 - Unidades de Análise	38
Figura 6 - Fluxograma de construção da cartilha educativa	47
Figura 7 - Capa da Cartilha	48
Figura 8 - Sumário da Cartilha	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de Notícias por Ano.....	36
Tabela 2 – Número de Notícias por Fonte.....	36
Tabela 3 – Número de Notícias por IF.....	37
Tabela 4 – Número de Notícias por Região.....	37
Tabela 5 – Número de Notícias por Local de Ocorrência.....	39
Tabela 6 – Número de Notícias por Tipo de Vítima.....	41
Tabela 7 – Número de Notícias por Tipo de Autor.....	42
Tabela 8 – Número de Notícias por Natureza da Violência.....	43
Tabela 9 – Número de Notícias por Tipo de Ato Violento.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

DF – Distrito Federal

FIC – Formação Inicial e Continuada

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IF's – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

IFAC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

IFAL – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

IFC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

IFES – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

IFF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

IFMS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul

IFMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

IFMT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso

IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

IFTM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Tocantins

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IVC – Índice de Validação de Conteúdo

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMS – Organização Mundial da Saúde

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PeNSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

PROFEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

Talis – Teaching and Learning International Survey

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE SÍMBOLOS

- © – copyright
- % – por cento
- ex. – exemplo
- N – número
- p. – página

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 VIOLÊNCIA ESCOLAR E INSTITUTOS FEDERAIS	17
1.2 OBJETIVOS	20
1.2.1 Objetivo geral	20
1.2.2 Objetivos específicos.....	20
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 VIOLÊNCIA: DEFINIÇÕES E TIPOLOGIAS	21
2.2 A VIOLÊNCIA E OS SEUS MÚLTIPLOS NÍVEIS	24
2.3 SOCIALIZAÇÃO E VIOLÊNCIA	26
2.4 ESCOLA E VIOLÊNCIA.....	29
3 METODOLOGIA.....	32
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	32
3.2 <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	32
3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	33
3.4 ASPECTOS ÉTICOS.....	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS NOTÍCIAS SELECIONADAS	36
4.2 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS	38
4.2.1 Categoria: locais de ocorrência	39
4.2.2 Categoria: atores envolvidos	41
4.2.3 Categoria: natureza e tipos de atos violentos.....	43
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	46
5.1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	46
5.1.1 Produto educacional: bases teóricas.....	46
5.1.2 Construção e validação do produto	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE A – <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	58
APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA CARTILHA	60
APÊNDICE C – CARTILHA EDUCATIVA	61

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação aborda o fenômeno da violência escolar. A escolha da temática como objeto de estudo no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) está vinculada à minha atuação como Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), onde trabalho desde 2013.

Estando inserido em uma instituição de ensino, é possível observar diferentes manifestações da violência, algumas veladas, como piadas e comentários preconceituosos, e outras explícitas, como as agressões físicas e verbais. Cabe destacar que a violência neste meio não se restringe aos muros das instituições, podendo ocorrer, também, no entorno e deslocamento para a escola, na internet e em outros espaços (UNESCO, 2019, p. 20).

Na literatura sobre o tema, a violência que se processa na relação aluno-aluno é a mais abordada, seguida daquelas que se manifestam em outras relações escolares (professor-aluno, aluno-escola, escola-comunidade etc.) (SILVA e SALLES, 2010). Algumas destas violências ainda são encaradas como “brincadeira” ou “coisa de estudante” por parte da comunidade escolar, o que contribui para naturalização/banalização deste fenômeno. No cotidiano das escolas, o clima de violência

[...] além de influir na qualidade de ensino, no desempenho escolar dos alunos e no desempenho profissional do corpo técnico-pedagógico, também incide sobre a percepção dos alunos a respeito do espaço físico da escola, da gestão e dos próprios colegas. Constata-se que um ambiente escolar desfavorável contribui para o esgarçamento das relações entre os atores da escola (professores e alunos; professores e direção; alunos e alunos; alunos e direção) (ABRAMOVAY, 2003, p. 48-49).

Apesar da visibilidade adquirida pela violência escolar no meio acadêmico e na mídia nas últimas décadas, há uma demanda de estudos amplos, de natureza quantitativa, para um melhor entendimento do fenômeno no contexto escolar brasileiro, com dados como frequência, perfil das vítimas e agressores, características das escolas, tipos de atos violentos etc. Essas informações são essenciais para a elaboração de ações e políticas públicas voltadas para a redução da violência nas escolas (NESELLO et al., 2014).

O enfrentamento da violência escolar é uma demanda urgente que requer, além de “dados sobre sua magnitude”, a “compreensão do contexto social que a

produziu” e o engajamento de diferentes atores sociais (alunos, profissionais da educação, pais, gestores, pesquisadores etc.) (KAPPEL et al., 2014, p. 724).

No campo legal houve avanços recentes, entre os quais se destacam a aprovação da Lei nº 13.185/2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), a Lei nº 13.277/2016, que criou o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola, e a Lei nº 13.663/2018, que incluiu medidas de enfrentamento à todos os tipos de violência entre as atribuições das escolas (BRASIL, 2015; BRASIL, 2016a; BRASIL, 2018).

Mesmo inserido em uma instituição de ensino pública federal, com condições favoráveis de pessoal e infraestrutura, observo que há muito a se fazer no que se refere ao enfrentamento da violência escolar. As iniciativas existentes (campanhas, cursos, eventos, projetos etc.) ainda são pontuais e pouco articuladas entre si, o que compromete a efetividade das ações. Ao discutir a questão com outros profissionais da educação, noto que essa é uma realidade presente em grande parte das instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas.

A possibilidade de contribuir para o enfrentamento deste problema na instituição que atuo foi o que motivou o desenvolvimento desta dissertação, que se propôs a caracterizar episódios de violência vinculados aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's), a partir da análise de notícias publicadas em portais e sites jornalísticos.

Diferente de outras pesquisas que têm a notícia como fonte documental, cuja análise é centrada no impacto do discurso midiático sobre o leitor, esta pesquisa teve como foco a caracterização das violências noticiadas. Assim, buscou-se identificar: 1) os locais de ocorrência das violências (escola, entorno da escola, ambiente virtual etc.); 2) os atores envolvidos (alunos, professores, técnico-administrativos etc.); 3) a natureza e os tipos de violência praticados (física, psicológica, vandalismo etc.).

Conhecer as características da violência no contexto escolar dos IF's é uma forma de contribuir para o desenvolvimento de iniciativas destinadas à prevenção do problema. A partir do conhecimento adquirido ao longo do estudo, foi elaborado um produto educacional, em formato de cartilha, tendo como público-alvo servidores (docentes e técnico-administrativos) dos IF's. A cartilha tem como propósito informar o servidor sobre o fenômeno e conscientizá-lo da importância do seu engajamento na construção de uma cultura de paz nos IF's.

1.1 VIOLÊNCIA ESCOLAR E INSTITUTOS FEDERAIS

A violência escolar está presente em todos os níveis e modalidades de ensino. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não é diferente. Casos de violência nos Institutos Federais (IF's), que integram a Rede Federal de EPT, têm sido divulgados na mídia, nas redes sociais e em pesquisas sobre o tema.

Criados pela Lei Federal nº 11.892/2008, os IF's são referência no ensino profissionalizante de jovens e adultos no Brasil. Distribuídos em mais de 650 (seiscentos e cinquenta) *campi* e com cerca de 80 (oitenta) mil servidores (docentes e técnico-administrativos), os IF's contam com 38 (trinta e oito) unidades, estando presentes nos 26 (vinte e seis) estados do país e no Distrito Federal (DF). Segundo o artigo 2º da referida lei:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2008).

Os IF's ofertam cursos técnicos subsequentes e integrados ao Ensino Médio, cursos superiores de tecnologia, bacharelado, licenciatura e engenharia, cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), cursos formação inicial e continuada (FIC) e cursos profissionalizantes da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Em 2019, os Institutos totalizaram 949.831 matrículas em 10.243 cursos presenciais e a distância (BRASIL, 2020).

Figura 1: Níveis e modalidades de oferta (IF's)



Fonte: CONIF, 2018.

Segundo Moraes *et al.* (2013):

Os Institutos Federais surgem com a ideia de pensar a educação não apenas como fator de desenvolvimento econômico, mas como forma de pensar o trabalho como princípio educativo, como aspecto contribuinte para a formação de uma postura cidadã integral, na qual o sujeito possa desenvolver criticidade e visão política a respeito da sociedade em que está inserido (p. 34-35).

Desse modo, além de qualificar o educando para o exercício de profissões, os IF's têm o compromisso de formar cidadãos preparados para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, ou seja, promover uma formação humana capaz de

[...] garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente a sua sociedade política (CIAVATTA, 2005, p. 85).

No entanto, para que essa formação seja efetivada no âmbito da EPT, são necessárias relações escolares democráticas, pautadas no diálogo, no respeito, na tolerância, na não-violência, na cidadania e uma práxis pedagógica voltada para a superação do:

[...] ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social (BRASIL, 2007, p. 41).

A formação profissional e técnica nesta concepção não está dissociada, portanto, da ética e de valores humanísticos. As práticas educativas desenvolvidas com a comunidade escolar devem favorecer a compreensão da realidade social e dos fenômenos a ela associadas (CIAVATTA, 2005, p. 85), inclusive aqueles que se manifestam no cotidiano escolar, como a violência.

A escola é um local de aprendizagem e de socialização, onde princípios, normas, práticas e saberes são compartilhados e construídos. Em seu interior, há uma diversidade de pessoas, realidades, conflitos e violências. Como instituição social, a escola não reproduz apenas a violência de fora para dentro, ela produz suas próprias violências (ABRAMOVAY *et al.*, 2018). Gonçalves e Spósito (2010) afirmam que:

[...] a violência em meio escolar no Brasil tanto decorre da situação de violência social que atinge a vida dos estabelecimentos, sobretudo públicos, como pode expressar modalidades de ação que nascem no ambiente pedagógico (p. 15).

Entre as manifestações da violência mais no cotidiano comuns nas escolas estão a física (bater, chutar, ferir), a verbal (ofender, xingar, zoar), a moral (difamar, caluniar, discriminar), a psicológica (ameaçar, excluir, humilhar), a sexual (assediar, abusar, insinuar), a patrimonial (furtar, roubar, depredar) e a institucional (punir, hierarquizar, rotular). Há, ainda, o *bullying*, o *cyberbullying* e o trote violento, que podem envolver uma ou mais das violências citadas.

Nos IF's, como em outras instituições de ensino, a violência assume múltiplas formas, atinge diferentes segmentos da comunidade acadêmica e coloca em risco a saúde e a integridade dos indivíduos. A frequência e a gravidade da violência em cada escola são influenciadas por um conjunto de fatores (individual, institucional, social etc.), o que torna seu enfrentamento um desafio.

As pesquisas encontradas sobre a violência escolar nos IF's são, na maioria, de cunho qualitativo, efetuadas em um único *campus* ou Instituto, tendo como tema principal o *bullying* e como participantes alunos de cursos técnicos (SBARDELOTTO, 2013; BARROS, 2015; ALENCAR, 2018; NOMELINI *et al.*, 2020). A violência praticada pela escola e seus representantes é abordada por uma quantidade menor de estudos (MICHELS; VOLPATO, 2012).

A violência escolar é hoje um dos principais problemas enfrentados pelas instituições de ensino, não estando restrita à realidade brasileira ou a estabelecimentos localizados nas áreas periféricas dos grandes centros urbanos. É um problema global, presente em diversos países, que afeta escolas públicas e privadas, sendo um reflexo dos valores, das desigualdades e dos sistemas de opressão existentes na sociedade (SANTOS, 2001).

Para promover uma educação comprometida com o exercício pleno da cidadania e respeito à dignidade humana, a escola deve estar atenta às violências existentes no seu meio. Para tanto, é necessário que comunidade escolar reconheça o problema e seus impactos na aprendizagem, na convivência e na vida de seus integrantes. O caráter socializador da escola a coloca como um espaço propício para a promoção de ações de conscientização, prevenção e combate à violência.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

- Analisar o fenômeno da violência no contexto escolar dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir de notícias publicadas em sites e portais jornalísticos.

1.2.2 Objetivos específicos

- Apontar os locais de ocorrência das violências descritas nas notícias;
- Identificar os atores envolvidos nas situações de violência noticiadas;
- Descrever a natureza e tipos de atos violentos noticiados;
- Elaborar um produto educacional voltado para a prevenção da violência escolar.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta dissertação encontra-se estruturada em 6 (seis) capítulos, conforme formato abaixo:

- I. Introdução: apresenta o tema, os objetivos e o motivo que levou à escolha da violência escolar como objeto de pesquisa.
- II. Fundamentação Teórica: visa introduzir o leitor na problemática da violência e da violência escolar, a partir das contribuições de diferentes autores.
- III. Metodologia: trata do tipo da pesquisa, dos procedimentos de coleta e análise de dados.
- IV. Resultados e Discussões: apresenta os resultados e discussões sobre o material analisado.
- V. Produto Educacional: aborda o processo de construção/validação do produto educacional resultante deste estudo.
- VI. Considerações finais: faz uma síntese dos resultados obtidos e aponta as limitações do estudo.

Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa introduzir o leitor na problemática da violência e da violência escolar enquanto construções sociais. Ao longo do texto, são apresentadas as definições e tipologias da violência e os fatores a ela associados, além de uma síntese das discussões presentes na obra de autores que abordam o fenômeno da violência no contexto escolar.

2.1 VIOLÊNCIA: DEFINIÇÕES E TIPOLOGIAS

A violência é um fenômeno complexo que escapa de qualquer definição precisa. O termo tem sua origem na palavra latina “*violentia*”, cujo sentido, grosso modo, remete à ideia de violação/transgressão praticada contra algo ou alguém mediante uso da força (ZALUAR, 1999, p. 28).

Conceituar a violência não é uma tarefa fácil, dada sua amplitude, ambiguidade e complexidade. Por ser produto das relações humanas, a compreensão do que é ou não violência varia de acordo com a cultura e com o tempo, sendo, portanto, uma construção sócio-histórica (WAISELFISZ; MACIEL, 2003).

Chauí (2000, p. 432) pondera que, apesar das diferenças existentes, “certos aspectos da violência são percebidos da mesma maneira, nas várias culturas e sociedades, formando o fundo comum contra o qual os valores éticos são erguidos”.

Na literatura, é possível observar um amplo debate sobre o conceito, a tipologia e a natureza da violência. Este fato reflete o caráter multifacetado do fenômeno e as diferentes concepções de homem e de mundo que norteiam a produção do conhecimento nas diferentes áreas do saber.

O termo violência é empregado para designar um conjunto diverso de situações e atos (violência doméstica, física, urbana, simbólica, racial, psicológica, escolar etc.), o que gera múltiplos entendimentos (WAISELFISZ; MACIEL, 2003). Segundo Lisboa *et al.* (2006, p. 22),

Não há propriamente uma única definição de violência, ainda que nas sociedades ocidentais atuais se atribua tal designação a um número cada vez maior de atos e situações. A proliferação de significados, nem sempre coerentes com a gravidade e as características do significante, obriga a que se faça um esforço de reflexão, procurando identificar por detrás do termo os processos e as dinâmicas sociais que estão associadas à atribuição de tal rótulo.

Na visão popular, a violência é geralmente associada à agressão física, delinquência e criminalidade, embora nem todo ato violento seja físico ou criminoso em si. Já na visão erudita, a violência vem sendo vinculada à negação de direitos do outro, um instrumento de poder e dominação (MINAYO, 2005). Abramovay e Rua (2002, p. 30) destacam que

[...] apesar da complexidade do termo e da dificuldade de conceituação, existe um consenso básico. Todo ato de agressão - física, moral, institucional - que tenha como alvo a integridade do(s) indivíduo(s) ou grupo(s) é considerado ato de violência.

Uma das definições de violência mais difundidas no mundo encontra-se no “Relatório mundial sobre violência e saúde”, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2002. No documento, a violência é reconhecida como um problema de saúde pública global, caracterizado pelo

[...] uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (KRUG *et al.*, 2002, p. 5).

A OMS parte de uma visão ampliada de violência, sendo uma importante referência para os estudos sobre o tema na atualidade. Além do emprego da força física, a violência é exercida, também, pelo uso do poder, através de atos como ameaça, intimidação, negligência e omissão.

No campo da educação, destaca-se a definição de violência do professor e filósofo francês Bernard Charlot. Ao discutir a questão da violência no contexto escolar, o filósofo afirma que a

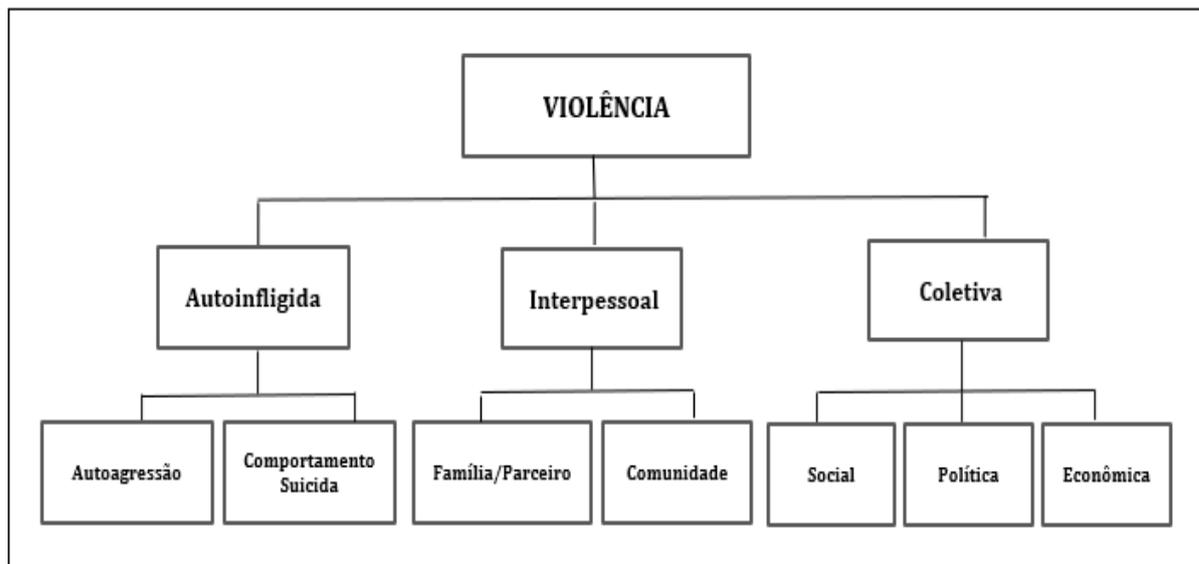
[...] Violência é o nome que se dá a um ato, uma palavra, uma situação etc., onde um ser humano é tratado como um objeto, isto é, onde são negados seus direitos à dignidade de ser humano, de membro de uma sociedade, de sujeito insubstituível. Assim definida, a violência é o exato contrário da educação, que ajuda a advir o ser humano, o membro de uma sociedade, o sujeito singular (CHARLOT, 2006, p. 24).

As definições aqui apresentadas são convergentes. Partem de uma visão abrangente do fenômeno sem, contudo, caracterizar qualquer ato como violento. Nas duas concepções, independente dos danos ocasionados, a violência pressupõe uma relação de poder baseada na opressão.

Outro fator relevante na compreensão do fenômeno da violência diz respeito à sua tipologia. A OMS classifica a violência em três grandes categorias: a violência auto infligida, a violência interpessoal e a violência coletiva (KRUG *et al.*, 2002).

A violência auto infligida é aquela dirigida contra si próprio e inclui a automutilação e o comportamento suicida. A violência interpessoal é cometida por outra pessoa ou pequeno grupo, sendo subdividida em familiar ou por parceiro íntimo e comunitária. A violência familiar ou por parceiro íntimo ocorre nas relações entre pessoas com vínculo de parentesco, afinidade ou afetividade. A violência comunitária acontece entre pessoas sem parentesco, que podem se conhecer ou não, e acontece geralmente fora do ambiente doméstico (escola, rua, trabalho etc.). Já a violência coletiva é praticada por grupos maiores ou pelo Estado, e contempla a violência social (atos terroristas ou de grupos organizados); política (guerras, conflitos e a violência estatal) e econômica (ataques motivados pelos interesses financeiros) (DAHLBERG; KRUG, 2007).

Figura 2: Tipologia da Violência, segundo a OMS.



Fonte: Adaptado de KRUG *et al.*, 2002.

À tipologia apresentada pela OMS, Minayo (2005, p. 24) acrescenta a violência estrutural.

Essa categoria se refere aos processos sociais, políticos e econômicos que reproduzem e cronificam a fome, a miséria e as desigualdades sociais, de gênero, de etnia e mantêm o domínio adultocêntrico sobre crianças e adolescentes. Difícil de ser quantificado, aparentemente, sem sujeitos, a violência estrutural se perpetua nos processos históricos, se repete e se

naturaliza na cultura e é responsável por privilégios e formas de dominação. A maioria dos tipos de violência citados anteriormente tem sua base na violência estrutural.

A violência é classificada também com base na natureza dos atos violentos. A classificação proposta pela OMS é composta por quatro modalidades, que inclui a violência física, a violência psicológica, a violência sexual e a negligência (DAHLBERG; KRUG, 2007).

Pode-se entender como violência física atos buscando ferir a integridade física da pessoa (tais como tapas, empurrões, chutes, socos, beliscões, atirar objetos, etc.); como violência psicológica, ações que têm como provável consequência danos psicológicos ou emocionais a outros (tais como ameaças de uso de violência física contra a pessoa ou entes queridos, criar situações a fim de provocar medo, degradar verbalmente a personalidade, crenças e atitudes da pessoa, ridicularizar ou inferiorizar os esforços da pessoa); violência sexual, que se refere a atos contra a sexualidade do indivíduo (sem o consentimento do outro, acariciar, manipular genitália, mama ou ânus, atos pornográficos e exibicionismo, praticar ato sexual com ou sem penetração, com ou sem o uso de força física); e negligência (que se refere à omissão diante das necessidades de outro indivíduo ou o fato de não evitar situações de perigo a outro). Pode-se, ainda, adicionar a essa categorização a violência contra o patrimônio ou violência material que envolve atos como quebrar, danificar materiais de instituições ou de pessoas e roubar (STELKOPEREIRA; WILLIAMS, 2010, p. 51).

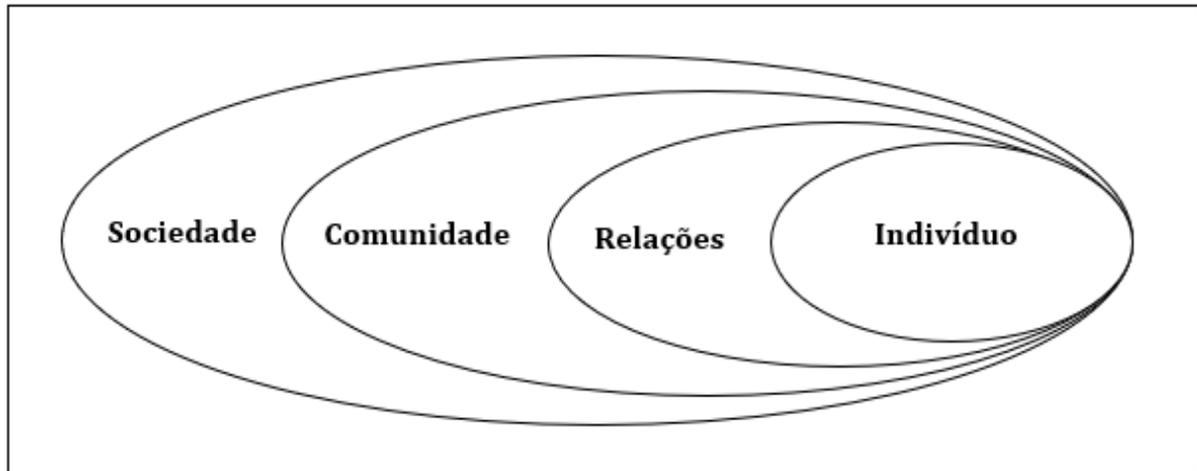
Dahlberg e Krug (2007, p. 1167) apontam que, apesar de imperfeita, a tipologia proposta pela OMS é útil para a compreensão de um fenômeno complexo como a violência e destaca que “tanto na pesquisa como na prática, as linhas divisórias dos diferentes tipos de violência nem sempre são claras”. Há, ainda, outras formas de classificações da violência, como as que levam em conta o local de ocorrência e grupos vitimados/autores. São exemplos a violência escolar, a violência contra a mulher e a violência juvenil.

2.2 A VIOLÊNCIA E OS SEUS MÚLTIPLOS NÍVEIS

A violência é um fenômeno multicausal não existindo, portanto, um único fator “que explique por que algumas pessoas se comportam de forma violenta em relação a outras, ou por que a violência ocorre mais em algumas comunidades do que em outras” (KRUG *et al.*, 2002, p. 12). O ato violento é resultado da interação de diferentes fatores presentes na vida cotidiana.

A OMS propôs um modelo ecológico de compreensão da violência, segundo o qual cada pessoa está imersa em diferentes níveis com os quais interage. Em cada nível é possível identificar fatores de risco e de prevenção relacionados à violência. O modelo é composto por quatro níveis (individual, relacional, comunitário e social), conforme é possível verificar na Figura 3.

Figura 3: Modelo Ecológico de Violência, proposto pela OMS



Fonte: Adaptado de KRUG *et al.*, 2002.

O primeiro nível – individual, abarca fatores relacionados à história do indivíduo, seja de ordem biológica, comportamental ou social, que favorecem a manifestação da violência. A impulsividade, o baixo rendimento escolar, o histórico de agressões e abusos e o uso de drogas são exemplos.

O segundo nível – relacional, explora as relações sociais próximas do indivíduo, que inclui os membros da família, parceiros íntimos, amigos e colegas. Esse nível foca nas interações que favorecem a emergência da violência. São exemplos a violência doméstica e a convivência com pessoas que incentivem a prática de atividades delituosas ou criminosas.

O terceiro nível – comunitário, engloba os contextos e ambientes onde o indivíduo transita e interage. Estão nesse nível a escola, a igreja, o local de trabalho e a vizinhança. São exemplos de fatores que favorecem a violência: o tráfico de drogas, as altas taxas de desemprego e a pobreza na comunidade onde o indivíduo reside.

Já o quarto nível – social, “analisa os fatores sociais mais amplos que influencia os índices de violência” (KRUG *et al.*, 2002, p. 14). A cultura, as

hierarquias e valores dominantes na estrutura social, a violência estrutural, o preconceito, as políticas educacionais, econômicas e sociais que favorecem a manutenção das desigualdades encontram-se nesse nível.

Existem tipos de violência que estão mais associados a um certo fator, enquanto outros englobam vários fatores. As normas culturais, a pobreza e o isolamento social são exemplos de fatores ligados a diversos tipos de violência. Há, também, vínculos entre tipos distintos de violência. Pesquisas apontam, por exemplo, que a exposição à violência doméstica “está associada ao fato de a pessoa ser uma vítima ou um perpetrador da violência na adolescência ou na fase adulta” (KRUG *et al.*, 2002, p. 13-15).

Cabe destacar que não existe uma ligação linear entre a presença de um ou mais fatores e o ato violento. A existência de um fator, em qualquer nível do modelo ecológico, não indica, por si só, que um indivíduo ou grupo é vítima ou perpetrador da violência, uma vez que há outros fatores e contextos que favorecem a não-violência. A análise deste fenômeno deve ser realizada com cautela para evitar determinismos.

As múltiplas dimensões que a violência está relacionada exige que as ações para o seu enfrentamento considerem, simultaneamente, os diversos níveis que o ser humano está inserido. Neste ponto, o modelo ecológico permite identificar os níveis e os fatores que favorecem a dinâmica da violência e encarar cada nível como um eixo para a intervenção (KRUG *et al.*, 2002, p. 16).

2.3 SOCIALIZAÇÃO E VIOLÊNCIA

O ser humano se desenvolve através das relações que estabelece com o meio. Sendo um ser social, a interação com o outro é constante e mediada pela linguagem, que engloba o conjunto de signos partilhados pelos membros de uma coletividade (grupo, comunidade, povo, etnia, sociedade etc.). É a partir das trocas estabelecidas entre indivíduo e meio que ocorre o processo de socialização (LARAIA, 1986).

Savoia (1989, p. 55) define socialização como “uma aprendizagem social, através da qual aprendemos comportamentos sociais considerados adequados ou não e que motivam os membros da própria sociedade a nos elogiar ou a nos punir”.

O processo de socialização acontece em diversas esferas do mundo social (família, escola, trabalho etc.), tendo início na infância e se estendendo por toda vida. Por meio dele, temos contato com as crenças, hábitos, costumes, regras, valores e comportamentos de uma dada cultura. Ao se socializar, o indivíduo “ao mesmo tempo em que assimila a cultura, adquire valores éticos e morais, constrói sua identidade e a capacidade de relacionar-se e interagir” (SIQUEIRA; SILVA, 2009, p. 13).

Ao aprender e internalizar os elementos de uma cultura, moldamos os nossos modos de pensar, agir e interagir. A cultura é dinâmica e está em permanente transformação. Algumas mudanças são quase imperceptíveis, já outras ocorrem em ritmo acelerado (LARAIA, 1986, p. 94).

A família é o primeiro agente socializador que temos contato. Atua como “primeira mediadora entre o homem e a cultura”, sendo “a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22). O comportamento do indivíduo é, em grande parte, influenciado pela família, visto que

Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas [...] estruturando as formas de subjetivação e interação social. E é por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão [...] os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre eles a escola [...] (p. 22).

A escola é outro agente socializador que possui grande influência na formação do indivíduo. Além de promover o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade ao longo da história, a escola é um dos:

[...] principais espaços de encontro e convivência, especialmente para crianças, adolescentes e jovens de diferentes níveis e grupos sociais. Isso acarreta relações cotidianas entre indivíduos com diferentes valores, crenças e visões de mundo. Assim, o ambiente escolar não apenas constrói diversas dinâmicas de interação, como também reproduz (e, em alguns casos, ressignifica) aquelas dinâmicas preexistentes (ABRAMOVAY; CUNHA; CALAF, 2009, p. 187).

Além da escola e da família, o indivíduo está em contato com diferentes contextos, instituições, atores e grupos sociais que contribuem para a sua

socialização. O grupo de amigos, a vizinhança, os meios de comunicação e as redes sociais são alguns exemplos. A subjetividade, a identidade e a individualidade são construídas através destas múltiplas relações.

Como é possível notar, diferentes agentes atuam na socialização do indivíduo. Os padrões de sociabilidade de um grupo, comunidade ou sociedade são orientados pela estrutura social vigente em um dado espaço-tempo. Sendo um comportamento aprendido nas interações sociais, a violência está vinculada a um contexto e aos processos de socialização que dele emergem.

Na sociedade contemporânea, as relações de produção e de poder conduzem a certos padrões de sociabilidade. Tal direcionamento visa a reprodução do capital, a exploração do homem pelo homem e a manutenção das hierarquias e desigualdades sociais. Salles (2010, p. 45- 47) destaca que:

Na sociedade atual, o indivíduo torna-se o centro. A relação que estabelece com o mundo trava-se a partir do seu eu. Há uma primazia do individual frente ao coletivo [...] a ideia que está presente é que qualquer um pode ser o que quiser e ter sucesso sem esforço. [...] As relações interpessoais são pautadas pelo benefício próprio. [...] a meta é a autorrealização, que muitas vezes se vincula a altas expectativas de sucesso material.

No mundo globalizado, há o predomínio do individualismo, do consumismo e da competição exacerbada. O modo de produção vigente promove o aumento das desigualdades e torna as condições de vida e de trabalho cada vez mais precárias. A busca desenfreada pela satisfação pessoal e material gera tensões. O outro passa a ser visto como um obstáculo a ser superado. Sem saber lidar com a frustração e a agressividade, muitos encaram a violência como ferramenta válida de autoafirmação, de imposição de vontades e desejos.

Empatia e tolerância são valores essenciais para relações humanas pautadas no respeito, no diálogo e na não-violência. Quando esses valores não estão presentes, abre-se espaço para uma cultura de resolução de conflitos baseada na violência, onde a intolerância, a agressão e a brutalidade tomam o lugar da palavra.

Os valores individualistas, somado aos amplos processos de opressão e exclusão social existentes em nossa sociedade têm alimentado a dinâmica da violência na atualidade, seja no espaço urbano, no ambiente virtual, nas relações familiares e comunitárias, no trabalho e na escola.

2.4 ESCOLA E VIOLÊNCIA

A violência escolar não é um fenômeno novo, estando presente no cotidiano das instituições de ensino desde o seu surgimento. Registros de explosões violentas em escolas europeias datam de meados do século XIX (CHARLOT, 2002). Já os primeiros estudos sobre o tema foram realizados nos Estados Unidos na década de 1950 (ABRAMOVAY; RUA, 2003).

Ao longo do tempo, a violência escolar passou por mudanças e os problemas a ela associados adquiriram novas proporções, o que têm gerado preocupação dentro e fora das escolas. No Brasil, a temática tornou-se objeto de investigação científica a partir da década de 1980 (SPÓSITO, 2001).

A violência escolar adquiriu formas novas e mais graves. Casos extremos de violência em escolas, como homicídios, estupros e agressões com armas, têm ganhado destaque na mídia. O envolvimento de alunos em atos violentos ocorre cada vez mais cedo e já não são raras as violências dirigidas à escola e aos seus representantes (professores, corpo técnico-pedagógico etc.) (CHARLOT, 2002).

Há, ainda, um aumento das “intrusões externas” nas escolas, seja para a prática de crimes (roubo, furto, sequestro etc.) ou para acerto de contas por desavenças pessoais. A ação de gangues, o consumo e o tráfico de drogas são realidades cotidianas em muitas instituições de ensino. A escola e as suas imediações foram incorporadas à violência presente no espaço urbano (ABRAMOVAY; RUA, 2003; CHARLOT, 2002).

Charlot (2002) aponta que a violência escolar produz uma angústia social, já que a escola deixou de ser o local seguro e protegido de outrora. Mesmo os estabelecimentos situados em áreas tidas como não violentas sofrem com o problema. Embora sempre presente no meio escolar, a gravidade e a multiplicidade dos atos violentos hoje “dão a impressão de que não há mais limite, que, daqui por diante, tudo pode acontecer” (p. 433). A presença da violência nas instituições de ensino, além de criar um clima de tensão e insegurança compromete:

[...] o que deveria ser a identidade da escola - lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem de valores éticos e de formação de espíritos críticos, pautados no diálogo, no reconhecimento da diversidade e na herança civilizatória do conhecimento acumulado. Essas situações [de violência] repercutem sobre a aprendizagem e a qualidade de ensino tanto para alunos quanto para professores (ABRAMOVAY; RUA, 2003, p. 65).

Fatores como gênero, raça/etnia, orientação sexual, faixa etária, aparência física e *status* socioeconômico estão associados a uma maior vulnerabilidade à violência escolar. A evasão, o medo, o baixo rendimento acadêmico, a ansiedade e o desinteresse pela escola são alguns desdobramentos desta violência na vida dos estudantes (UNESCO, 2019, p. 29).

Sendo a violência uma construção social, “suas representações, suas dimensões e seus significados se modificam à medida que as sociedades se transformam” (ABRAMOVAY, 2006, p. 52). Atos considerados normais em outros tempos, hoje são encarados como atos de violência.

Se antes a violência no meio escolar era vista como uma mera questão de disciplina ou uma manifestação do comportamento inconsequente dos jovens, agora é “percebida de maneira muito mais ampla, sob perspectivas que expressam fenômenos como a globalização e a exclusão social” (ABRAMOVAY; RUA, 2003, p. 13).

Como ocorre com o termo violência, não há consenso sobre o conceito de violência escolar. No ambiente educacional, o que é considerado violência “varia em função do estabelecimento escolar, do *status* de quem fala (professores, diretores, alunos...), da idade e, provavelmente, do sexo” (ABRAMOVAY; RUA, 2002, p. 69).

Debárbieux (2002) alerta para o erro de restringir a violência escolar a um único conceito e para importância de valorizar os diversos pontos de vista na apreensão do fenômeno, uma vez que não é possível obter o conhecimento total sobre o tema.

No meio social, a violência escolar é vista, em grande parte, como um exemplo do espírito que prevalece na atualidade, “marcado pelo desrespeito das novas gerações, pela ausência de disciplina e valores e pela incapacidade para ter sucesso na distribuição dos elementos culturais mais relevantes” (SEBASTIÃO, 2013).

Um elemento a ser considerado quando falamos do problema é analisar o papel do aluno na dinâmica da instituição, já que esse é o principal grupo afetado pela violência no espaço escolar.

A escola estabelece normas que visam a organizar o seu funcionamento, mas que, na maioria das vezes, não conseguem responder aos seus objetivos e, além disso, são formuladas e implementadas de forma unilateral, sem se considerar a palavra do aluno, o mesmo pode-se dizer em relação às punições (ABRAMOVAY, 2006, p. 29).

A relação do aluno com os profissionais da instituição também deve ser analisada. Nem sempre existe diálogo entre o jovem e o corpo docente/técnico da escola. Essa postura demonstra

[...] um desinteresse pela cultura, condições e vida dos jovens, o que vai além da sua identidade como aluno. É comum a escola rotulá-los como sujeitos-problema, ou seja, indivíduos com atitudes e comportamento estranhos à instituição, como se a escola não fosse co-responsável da forma de ser desses. A escola tende a considerar a juventude como um grupo homogêneo, socialmente vulnerável, desprotegido, sem oportunidades, desinteressado e apático. Desconsidera-se o que é 'ser jovem', inviabilizando a noção do sujeito, perdendo a dimensão do que é a identidade juvenil, a sua diversidade e as diversas desigualdades sociais (ABRAMOVAY, 2006, p. 29).

Outro ponto relevante é a “existência de uma visão negativa da escola – alunos, professores, funcionários – e das relações sociais que nela se dão” (ABRAMOVAY, 2006, p. 29). O desinteresse dos alunos e profissionais da educação pela escola é um aspecto que impacta negativamente no clima escolar e favorece o surgimento da indisciplina e da violência.

Os jovens buscam, no sistema escolar, desenvolver suas habilidades, expandir relações sociais, realizar e construir desejos, impulsos que colaboram na formação de identidades. A escola é também lócus de produção e reprodução de violências nas suas mais variadas formas. Atualmente, verifica-se com maior nitidez uma tensão entre o sistema escolar e as expectativas dos jovens (ABRAMOVAY, 2006, p. 29).

O avanço da violência no meio escolar coloca as instituições de ensino frente a um desafio: como viabilizar uma formação pautada na valorização do coletivo e da cidadania estando em uma sociedade na qual o individualismo é a regra? (SALLES, 2010, p. 66). Compreender e enfrentar esse problema social exige um olhar atento para os diversos fatores que contribuem para a sua manifestação, além de pessoas, políticas e ações comprometidas com a promoção da cidadania, dos direitos humanos e da não-violência nas escolas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Considerando os objetivos propostos, optamos pela abordagem quanti-qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, tendo como procedimento técnico a pesquisa documental e como objeto de análise notícias sobre violência escolar. Segundo Lakatos e Markoni (2010),

[...] a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (p.157).

A adoção da abordagem quanti-qualitativa neste estudo possibilitou aliar a objetividade e a mensurabilidade dos métodos quantitativos com a análise indutiva dos métodos qualitativos. Já a finalidade descritivo-exploratória da pesquisa permitiu descrever as principais características e conhecer mais a fundo o fenômeno investigado.

Trata-se, ainda, de uma pesquisa aplicada, dado que, além de investigar a violência no âmbito dos IF's, desenvolveu-se um produto educacional voltado para sua prevenção, a partir do conhecimento acumulado no decorrer do estudo.

3.2 CORPUS DA PESQUISA

O *corpus* da pesquisa foi constituído por notícias provenientes de sites e portais jornalísticos. O levantamento do material foi realizado por meio da ferramenta de buscas *online* "Google". A escolha dessa ferramenta se deu pelo seu amplo uso na *internet* e por possuir um recurso específico de busca por notícias, o "Google Notícias".

Antes de iniciar as buscas, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão das notícias. Neste estudo, foram incluídos textos do gênero "notícia", de acesso livre e gratuito, publicados na mídia *online* (sites e portais jornalísticos) entre dezembro de 2008 e agosto de 2020, que abordavam casos de violência escolar vinculados aos IF's. Foram desconsiderados os textos que não atenderam a um ou

mais dos critérios de inclusão citados. As notícias foram selecionadas por conveniência e acessibilidade, sendo uma amostra não-probabilística.

Durante o mês de agosto de 2020, foram realizadas 20 (vinte) buscas por notícias através da *internet*. Para evitar que os resultados fossem influenciados pelo uso prévio do computador, todo o histórico de navegação foi excluído antes das buscas, que aconteceram com o navegador no modo anônimo. Também ficou definido que em cada busca seriam avaliados, no máximo, os 50 (cinquenta) primeiros resultados obtidos.

Nas buscas efetuadas, o termo “Instituto Federal” foi associado à uma palavras-chave relacionada ao universo da violência, a saber: ameaça, agressão, arma, assalto, assédio, atentado, *bullying*, crime, *cyberbullying*, depredação, discriminação, exclusão, homicídio, homofobia, preconceito, racismo, roubo, trote, vandalismo e violência. As notícias sobre violência que faziam menção a algum Instituto Federal, seja no título ou no corpo do texto, tiveram parte de seus dados (título, *link* e fonte) lançados em uma planilha para posterior avaliação.

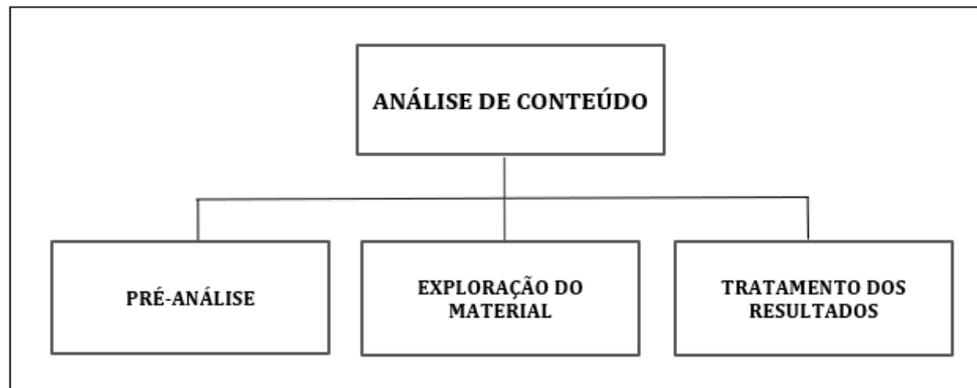
Concluída a etapa de buscas *online*, foram pré-selecionadas 62 (sessenta e duas) notícias. Cada notícia foi avaliada de modo minucioso, a fim de verificar o atendimento aos critérios de inclusão. Realizada a avaliação, foi verificado que todas as notícias pré-selecionadas atendiam integralmente aos critérios de inclusão pré-definidos. A relação das notícias que compõe o *corpus* da pesquisa encontra-se no Apêndice A.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise de conteúdo foi o método utilizado na análise do material coletado. Segundo Bardin (2011), o termo “análise de conteúdo” é utilizado para designar:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 47).

Bardin (2011) destaca três etapas fundamentais na análise de conteúdo: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Figura 4: Etapas da Análise de Conteúdo

Fonte: Bardin (2011)

A pré-análise é a etapa de organização do material. Nela o pesquisador faz a leitura flutuante dos dados coletados, formula hipóteses, elabora indicadores que “orientarão a interpretação e a preparação formal do material” (CÂMARA, 2013, p. 183). Na etapa de exploração do material, o pesquisador “busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado” (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014, p. 16). Já a última etapa é “destinada ao tratamento dos resultados e à condensação e ao destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais. Trata-se, também, do momento da intuição e da análise reflexiva e crítica” (FROEHLICH, 2014, p. 184).

O tratamento dos dados foi realizado seguindo os procedimentos da análise de conteúdo categorial temática, que funciona

[...] em etapas, por operações de desmembramento do texto em unidades e em categorias para reagrupamento analítico posterior, e comporta dois momentos: o inventário ou isolamento dos elementos e a classificação ou organização das mensagens a partir dos elementos repartidos. (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010, p. 34).

Inicialmente, foi feita uma leitura flutuante das notícias para identificar temas emergentes. Na sequência, foram definidas as categorias de análise (locais de ocorrência, atores envolvidos e natureza e tipos de atos violentos), formuladas a partir dos princípios da “exclusão mútua (entre categorias), da homogeneidade (dentro das categorias), da pertinência na mensagem transmitida (não distorção), da fertilidade (para as inferências) e da objetividade (compreensão e clareza)” (SILVA; FOSSÁ, 2015, p. 4).

Concluída a categorização, foi atribuído a cada notícia um código, composto pela letra N associada a um número (ex. N01), e realizada a releitura do material, a fim de organizá-lo e agrupá-lo em função das categorias de análise definidas. Com os dados organizados e agrupados, foram efetuadas as inferências e interpretações.

Sendo uma pesquisa quanti-qualitativa, durante a análise buscou-se quantificar a frequência de elementos relacionados à violência escolar e, também, compreender e interpretar aspectos latentes do fenômeno presentes nos textos jornalísticos.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Por utilizar informações de domínio público e por aplicar um questionário de opinião, com participantes não identificados, apenas para fins de melhoria do produto educacional proposto, este estudo não foi submetido à apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme dispensa prevista no Art. 1º da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016b).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS NOTÍCIAS SELECIONADAS

Embora a pesquisa tenha abarcado o universo de notícias publicadas na mídia *online* (sites e portais) a partir da data de criação dos IF's (29 de dezembro de 2008), os textos jornalísticos mais antigos sobre o tema deste estudo encontrados através do *site* de buscas “Google” datam do ano de 2013. A maioria das 62 (sessenta e duas) notícias selecionadas foram publicadas após 2017.

Tabela 1: Número de Notícias por Ano

Ano	N	%*
2013	3	4,83
2014	1	1,61
2015	2	3,22
2016	7	11,29
2017	9	14,51
2018	10	16,12
2019	25	40,32
2020	5	8,06
Total	62	100,0

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

Fonte: Autor (2021)

Na Tabela 1 é possível observar uma queda no número de notícias referentes ao ano de 2020, quando comparado ao ano anterior. Dois fatores podem ter influenciado neste quadro: a pandemia da Covid-19, que ocasionou o fechamento de várias instituições de ensino no país no primeiro semestre de 2020 e o período de coleta de dados, que foi iniciado e finalizado em agosto de 2020. Não foram consideradas neste estudo, portanto, notícias sobre o tema publicadas a partir de setembro de 2020.

Tabela 2: Número de Notícias por Fonte

Site/Portal	N	%*
G1	27	43,54
Gaúcha ZH	2	3,22
Terra	2	3,22
Veja	2	3,22
TNH1	2	3,22
Outros	27	43,54
Total	62	100,0

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

Fonte: Autor (2021)

Em relação às fontes das notícias (Tabela 2), dada a capilaridade dos IF's em todo o território brasileiro, optou-se por não restringir a coleta do material à determinados *sites* e portais jornalísticos, o que permitiu incluir no estudo notícias de 32 (trinta e duas) fontes distintas, que estão relacionadas no Apêndice A. O portal G1, vinculado às Organizações Globo, foi a principal fonte de material para pesquisa, com 27 (vinte e sete) notícias selecionadas, o que corresponde a mais de 40% do total.

Tabela 3: Número de Notícias por IF

IF	N	%*
IFAL	6	9,67
IFMT	5	8,06
IFF	3	4,83
IFSP	3	4,83
IFAC	2	3,22
IFAM	2	3,22
IFC	2	3,22
IFES	2	3,22
IFMS	2	3,22
IFPB	2	3,22
IFPI	2	3,22
IFRJ	2	3,22
IFRS	2	3,22
IFTM	2	3,22
IFTO	2	3,22
Outros	23	37,09
Total	62	100,0

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

Fonte: Autor (2021)

Durante a etapa de avaliação do material coletado, foram encontradas notícias sobre violência escolar relacionadas aos 38 (trinta e oito) IF's existentes no país. O número de notícias por IF segue a seguinte distribuição: 23 (vinte e três) IF's com 1 (uma) notícia cada, 11 (onze) IF's com 2 (duas) notícias cada, 2 (dois) IF's com 3 (três) notícias cada, 1 (um) IF com 5 (cinco) notícias e 1 (um) IF com 6 (seis) notícias (Tabela 3).

Tabela 4: Número de Notícias por Região

Região	N	%*
Norte	10	16,12
Nordeste	18	29,03
Centro-Oeste	10	16,12
Sudeste	16	25,80
Sul	8	12,90
Total	62	100,0

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

Fonte: Autor (2021)

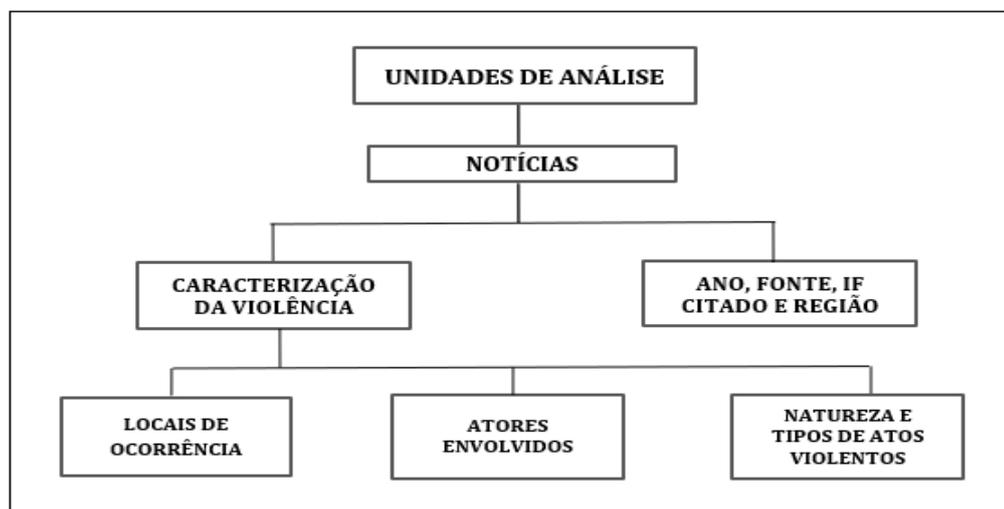
Sobre a distribuição das notícias analisadas por região, 18 (dezoito) são de IF's situados na Região Nordeste, 16 (dezesesseis) de IF's da Região Sudeste, 10 (dez) de IF's da Região Norte, 10 (dez) de IF's da Região Centro-Oeste e 08 (oito) de IF's da Região Sul (Tabela 4).

4.2 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

Após a primeira leitura flutuante e seleção das notícias que compuseram o *corpus* deste estudo, teve início o processo de definição das categorias de análise. A formulação das categorias foi orientada pelos princípios de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e produtividade descritos por Bardin (2010).

Com vistas a identificar as características dos episódios de violência noticiados, foram criadas as seguintes categorias: locais de ocorrência, atores envolvidos, natureza da violência e tipos de atos violentos (Figura 5). A seguir serão apresentados os resultados referentes à cada categoria.

Figura 5: Unidades de Análise



Fonte: Autor (2021)

Cabe salientar que as categorias abaixo permitem marcações múltiplas, ou seja, uma mesma variável pode ocorrer mais de uma vez em cada notícia. Um exemplo pode ser dado ao analisarmos a variável “Natureza da Violência”. Uma mesma notícia pode conter relatos de violências de distintas naturezas (física, psicológica, sexual etc.). Devido a isso, o total ocorrências desta variável (80) é maior do que o número de notícias analisadas (62), como aponta a Tabela 8.

4.2.1 Categoria: locais de ocorrência

A escola aparece como o principal local de ocorrência dos episódios de violência noticiados (Tabela 5). Como é possível observar, mais de 60% das notícias relatam atos violentos no interior da escola.

Tabela 5: Número de Notícias por Local de Ocorrência

Local	N	%*
Escola	39	62,90
Deslocamento/Entorno da escola	11	17,74
Ambiente virtual	9	14,51
Atividade escolar externa	2	3,22
Encontro externo (rua, festa, praça etc.)	2	3,22
Total	63	-

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62). A variável permite marcação múltipla, sendo assim, o somatório dos percentuais pode ser diferente de 100%.

Fonte: Autor (2021)

A violência que ocorre dentro da escola envolve diferentes atores (alunos, servidores, pessoas externas à escola etc.) e gera uma sensação de medo e insegurança entre os membros da comunidade escolar, como relatado nos trechos abaixo.

N14: Uma professora de 33 anos foi sequestrada no estacionamento do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) de Rio Verde, no sudoeste do estado. [...] Ainda traumatizada, a mulher diz que não decidiu se voltará a lecionar na instituição. "Estou com medo", revela (Professora).

N08: Um jovem de 16 anos, aluno do primeiro ano de técnico agrícola do IFC (Instituto Federal Catarinense), campus Araquari, foi agredido fisicamente durante uma aula de educação física em abril deste ano. [...] no ginásio de esporte, este aluno foi agredido por outro estudante, da mesma turma.

N32: Alunas e professoras do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), na avenida Abrahão João Francisco, a Contorno Sul, em Itajaí, denunciam momentos de terror e apreensão dentro da unidade. A mãe de uma aluna conta que várias mulheres têm sido assediadas na instituição.

Cerca de 17% das notícias analisadas descrevem atos violentos que ocorreram no trajeto ou nas proximidades dos IF's. Em sua maioria, são atos contra o patrimônio (furtos e roubos), praticados por pessoas externas à escola, sendo os alunos são os principais afetados. Em alguns casos, o clima de insegurança no entorno da escola é determinante para o abandono do curso pelos discentes.

N05: Segundo relatos, assaltos e furtos se tornam cada vez mais recorrentes. [...] Ex-aluno do IFB, ele conta que parou os estudos devido à insegurança. "Era impossível estudar ali à noite. É muito perigoso. Não tem um aluno que

não reclame”, conta (Ex-Aluno). [...] “Tem aluno que chega sem tênis porque foi assaltado no caminho” (Gestor).

N33: Estudantes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) estão assustados com a ação de assaltantes nas imediações do bairro Jardim São Paulo em Petrolina, no Sertão de Pernambuco. Um aluno da instituição já foi assaltado quatro vezes este ano e diz que o clima é de insegurança.

N40: Os estudantes que utilizam a linha de transporte coletivo do Instituto Federal do Acre (Ifac) no período noturno, em Rio Branco, reclamam da falta de segurança em um ponto de ônibus do bairro Xavier Maia. Ocorre que sempre antes de o coletivo chegar a um determinado ponto, assaltantes anunciam assalto e roubam dezenas de passageiros. O caso mais recente aconteceu na última terça-feira (23).

A violência escolar é também praticada no ambiente virtual. Neste espaço, destaca-se a violência psicológica, perpetrada através de atos como ameaça, ofensa verbal e provocações. Das notícias analisadas, 14,51% trazem relatos de violências cometidas na *internet*. Alunos e professores são os principais envolvidos nos atos violentos noticiados, tanto na condição de vítima como de autor.

N02: Ifal aciona a polícia para evitar trotes violentos a calouros. Medida foi tomada depois que um grupo fez ameaças pelas redes sociais dizendo que os novos alunos seriam recebidos com trotes.

N60: Alunos denunciam professor do IFSP por racismo após *post* [...] em texto publicado no Facebook, [professor] fez um relato preconceituoso sobre turistas. "Odeio pretos e pardos comendo de tudo" (Professor).

N62: Manifestantes protestaram ontem contra agressão racista sofrida por professora do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). O ato de racismo ocorreu [...] por meio de invasão de rede social, durante *live* realizada pelo evento de ciclo formativo “A gosto do negro: as relações étnico-raciais em projeção”.

A violência entre membros da comunidade escolar ocorre, ainda, em atividades escolares e em encontros realizados fora do espaço físico da escola. Nos trechos abaixo são relatadas violências entre alunos que aconteceram em uma visita técnica e em um encontro externo.

N55: Duas estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), campus Rondonópolis, a 218 km de Cuiabá, denunciaram um colega por importunação sexual cometido durante um passeio da escola na terça-feira (13).

N12: O Instituto Federal Farroupilha fez a transferência compulsória de um aluno e solicitou a transferência de outros dois por caso de agressão [...] a menina foi convidada por uma colega para ir até o Centro [...] lá se encontraram com outros adolescentes, quando começaram a discutir. A jovem foi levada até uma rua menos movimentada, quando começou a ser agredida com socos e pontapés.

4.2.2 Categoria: atores envolvidos

Nos episódios de violência analisados, os alunos são apontados como vítimas em mais de 67% das notícias (Tabela 6), sendo o segmento da comunidade escolar mais vulnerável.

Tabela 6: Número de Notícias por Tipo de Vítima

Vítima	N	%*
Aluno	42	67,74
Escola	11	17,74
Terceirizado(a)/Colaborador(a)	4	6,45
Professor	3	4,83
Técnico-administrativo	2	3,22
Pessoas externas	2	3,22
Total	64	-

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62). A variável permite marcação múltipla, sendo assim, o somatório dos percentuais pode ser diferente de 100%.

Fonte: Autor (2021)

As violências contra discentes retratadas nas notícias ocorrem, em grande parte, nas relações aluno/aluno e aluno/professor. Os discentes também são alvos de violências cometidas por pessoas externas, principalmente, no entorno dos IF's.

N03: Pelo menos 30 estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas já acusaram professores da instituição de assédio sexual desde 2013.

N05: Moradores e estudantes da QNM 40, em Taguatinga Norte, pedem socorro. Segundo relatos, assaltos e furtos se tornam cada vez mais recorrentes. Alunos do Instituto Federal de Brasília (IFB), localizado na quadra, garantem que a situação “está cada dia pior”.

A escola é retratada como vítima da violência em quase 18% das notícias, com destaque para a violência contra o patrimônio. Os demais segmentos da comunidade escolar aparecem na condição de vítimas com menor frequência nas notícias, embora alguns atos cometidos sejam de grande gravidade, como relatado em um dos trechos abaixo.

N37: Um aluno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia foi detido pela Polícia Civil após três ocorrências de furto no campus de Poços de Caldas (MG). Segundo a polícia, o aluno de 42 anos teria furtado itens de um laboratório.

N49: Dois vigilantes do Instituto Federal Fluminense (IFF) de Guarus, em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, foram mortos a tiros na madrugada desta sexta-feira (14). De acordo com a Polícia Militar, as vítimas foram atingidas na cabeça.

Em relação à autoria da violência, observamos que as notícias dão destaque aos atos cometidos por alunos, pessoas externas à escola e professores. Embora os alunos ocupem a primeira posição, sendo citados em 35,48% das notícias, a diferença para o grupo seguinte (pessoas externas à escola) não é grande, como é possível notar na Tabela 7.

Tabela 7: Número de Notícias por Tipo de Autor

Autor	N	%*
Aluno(a)	22	35,48
Pessoas externas à escola	19	30,64
Professor(a)	13	20,96
Escola	4	6,45
Não identificado	3	4,83
Técnico-administrativo	1	1,61
Terceirizado(a)/Colaborador(a)	1	1,61
Total	63	-

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62). A variável permite marcação múltipla, sendo assim, o somatório dos percentuais pode ser diferente de 100%.

Fonte: Autor (2021)

Os professores aparecem na terceira posição entre os autores de violência, mencionados em 20,96% das notícias analisadas, sendo os alunos as principais vítimas.

N25: O Grêmio Estudantil do Instituto Federal do Paraná denunciou nas redes sociais um suposto caso de abuso ocorrido em uma aula de educação física do 1º ano do ensino médio. De acordo com os representantes dos alunos, a turma de adolescentes foi obrigada a fazer uma atividade debaixo de chuva, medida punitiva que teria sido aplicada pelo professor como 'corretivo' aos estudantes.

N30: O pai de um aluno do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) campus Bento, acusou um professor da instituição de agredir seu filho e outro colega após um desentendimento durante uma aula na manhã desta sexta-feira, dia 2. O caso teria ocorrido durante uma aula de educação física e envolveu o professor substituto que dava aula a alunos do primeiro ano do ensino médio.

Já escola aparece como autora de violência em 6,45% das notícias. A omissão e a falta de cuidados com os alunos são apontadas como as principais violências praticadas pelos IF's citados nas notícias, conforme é possível observar nos trechos abaixo.

N59: Pai critica falta de intérprete de Libras para filho deficiente no IFSP em Sertãozinho [...] "Isso é um dever da faculdade, é um dever da escola. Isso chama-se inclusão social. O que a faculdade está fazendo com ele é uma exclusão social" (Pai).

N61: O Instituto Federal do Tocantins (IFTO) terá que contratar mais seis intérpretes ou tradutores da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para atuar

nos campus [...] atualmente o IFTO tem 12 profissionais para atender 12 alunos surdos, mas o mínimo recomendado é de 2 intérpretes por aluno.

N19: Estudantes do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) fizeram uma manifestação no campus de Salinas, na manhã desta quarta-feira (5). De acordo com os organizadores, os estudantes querem um diálogo mais amplo junto ao instituto sobre alguns temas como homofobia, assédio sexual, moral e racismo [...] "Nós acreditamos que o Instituto tem sido pacífico com alguns problemas que estão sendo registrados" (Aluna).

4.2.3 Categoria: natureza e tipos de atos violentos

A violência psicológica foi a mais relatada no material analisado, presente em 41,93% das notícias. Logo em seguida, encontramos a violência física, citada em 33,87% das notícias. Na sequência, estão a violência contra o patrimônio (29,03%), a violência sexual (17,74%) e a negligência (6,45%) (Tabela 9).

Tabela 8: Número de Notícias por Natureza da Violência

Natureza	N	%
Violência psicológica	26	41,93
Violência física	21	33,87
Violência contra o patrimônio	18	29,03
Violência sexual	11	17,74
Negligência	4	6,45
Total	80	-

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62). A variável permite marcação múltipla, sendo assim, o somatório dos percentuais pode ser diferente de 100%.

Fonte: Autor (2021)

A ameaça foi o principal tipo de violência psicológica praticada, sendo relatada em cerca 1 (uma) em cada 4 (quatro) notícias. A agressão física aparece na segunda posição.

Tabela 9: Número de Notícias por Tipo de Ato Violento **

Tipo	N	%
Ameaça	16	25,8
Agressão física	13	20,96
Assédio/Importunação sexual	08	12,90
Roubo	08	12,90
Racismo/Injúria racial	05	8,06
<i>Bullying/Cyberbullying</i>	05	8,06
Latrocínio	4	6,45
Trote violento	4	6,45
Negligência	4	6,45
Agressão verbal	4	6,45
Total	71	-

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62). A variável permite marcação múltipla, sendo assim, o somatório dos percentuais pode ser diferente de 100%.

** Somente os 10(dez) primeiros.

Fonte: Autor (2021)

Os alvos das ameaças e agressões físicas são, em sua maioria, discentes, embora essas violências atinjam outros segmentos da comunidade escolar.

N17: Após se recusar a participar de “trote virtual” estudante relata estar sofrendo ameaças de veteranos [...] uma estudante do IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul) relatou ao Nova News que jovens calouras do curso de Agronomia estão sendo coagidas, por se negarem a usar na capa do Facebook uma imagem com os dizeres “sou bixo burro mesmo, meu veterano é meu mestre”, com a hashtag #pagocerveja.

N57: Os traficantes mandaram um recado para mim, diz diretora do IFRJ [...] “Minha vida está em jogo”, declarou (Diretora). O recado emitido chegou a ela dentro da escola, depois que a polícia foi chamada ao local por conta do sequestro-relâmpago do professor.

Tendo como principais alvos as mulheres, o assédio e a importunação sexual aparecem entre os tipos de violência mais noticiados (12,90%). Já o roubo é o tipo de violência contra o patrimônio mais citado nas notícias, com 12,90% de menções.

N09: Um estudante de 22 anos, do IFCE de Canindé [...] foi preso pela Polícia Civil na tarde desta sexta, 13, após a expedição de um mandado de prisão. Ele é acusado de importunação sexual e há algum tempo já vinha praticando o crime dentro da instituição de ensino.

N10: Um professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Campus Centro-Serrano, em Santa Maria de Jetibá, foi preso por importunação sexual a adolescentes. Uma fonte informou a reportagem do ESHOJE que pelo menos três alunas teriam procurado a delegacia do município para denunciá-lo.

Casos de racismo/injúria racial envolvendo membros da comunidade acadêmica dos IF’s foram destaques no noticiário, estando presentes em 8,06% das notícias.

N34: Quatro estudantes do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), do campus de Avaré (SP), foram suspensos por colocarem quatro bananas na mochila de uma estudante negra. O caso também foi registrado pela aluna na Polícia Civil como injúria racial e está sendo investigado pela Delegacia da Mulher.

O *bullying* e o trote violento também aparecem nas notícias analisadas. Juntas, essas duas modalidades de violência foram mencionadas em quase 15% das notícias.

N18: A mãe de um estudante de 16 anos do curso de Agrimensura do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) registrou ontem o terceiro Boletim de Ocorrência denunciando um *bullying* constante contra o filho, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

N07: Um estudante de 15 anos do Instituto Federal Baiano (IFBaiano) está internado no Hospital Cristo Redentor, em Itapetinga, no sudoeste da Bahia, depois de sofrer queimaduras de segundo grau no pescoço durante trote na segunda-feira.

Os outros tipos de violências mais citados nas notícias são o latrocínio, a negligência e a agressão verbal, com 6,45% de menções cada. No caso do latrocínio, todos os atos foram praticados após invasão de unidades dos IF's por pessoas externas, sendo as vítimas profissionais que cuidavam da vigilância dos *campi*.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

5.1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional resultante desta dissertação foi desenvolvido com o objetivo de contribuir para a prevenção da violência no contexto escolar. Trata-se de uma cartilha educativa, em formato digital, denominada “Violência Escolar: conhecer para prevenir”. O material contém informações gerais sobre o fenômeno da violência no espaço escolar e busca conscientizar o leitor sobre a importância da sua participação na prevenção do problema, tendo como público-alvo servidores (docentes e técnico-administrativos) dos IF’s.

A escolha da cartilha como produto educacional se deve ao seu amplo uso no campo da educação e por ser um recurso simples e acessível para obter informações e tirar dúvidas sobre diferentes temas. Já a escolha do público-alvo visa sensibilizar outros segmentos da comunidade acadêmica sobre a violência escolar, já que a maioria das ações relacionadas ao problema são focadas, majoritariamente, nos estudantes.

A seguir são apresentados o referencial teórico e as etapas que nortearam a construção do produto educacional.

5.1.1 Produto educacional: bases teóricas

Káplun (2003, p. 46) entende por material educativo o “objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado”. Partindo da perspectiva deste autor, um produto educacional:

[...] não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes etc. (p. 46).

A elaboração de um produto educacional implica em um desafio triplo: o da criação, o do próprio produto e do seu uso posterior, que pode escapar das intenções originais (KÁPLUN, 2003). Além de um conjunto de habilidades e saberes, o desenvolvimento de um material educativo requer planejamento.

A criação do produto educacional dessa pesquisa foi realizada a partir dos três eixos propostos por Káplun (2003): conceitual, pedagógico e comunicacional.

O eixo conceitual refere-se “aos conteúdos, sua seleção e organização” (KÁPLUN, 2003, p. 60). Na construção do produto, é o momento de conhecer, com maior profundidade, o tema do material, selecionar e organizar os conteúdos mais relevantes. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental deram suporte para a execução deste eixo.

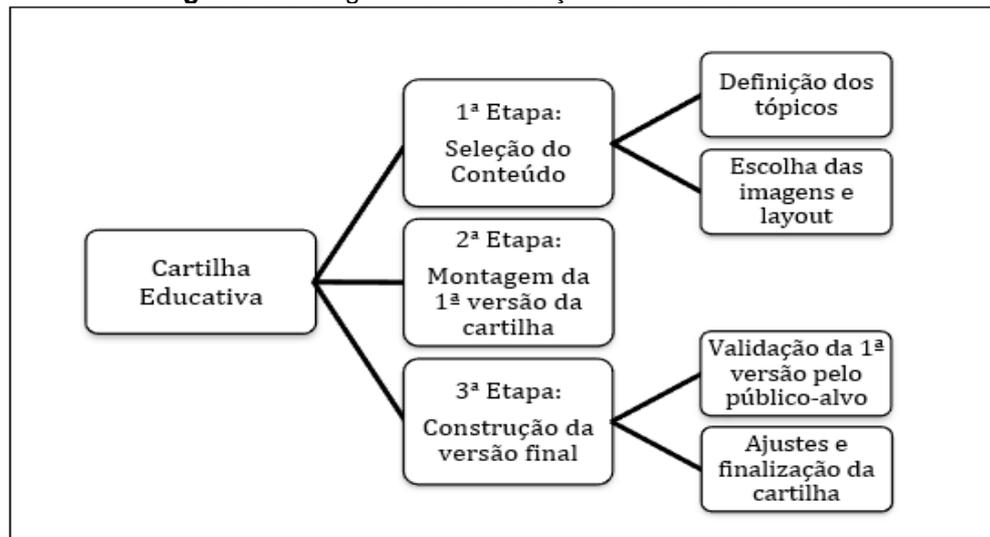
O eixo pedagógico “expressa o caminho que estamos convidando alguém a percorrer, que pessoas estamos convidando e onde estão essas pessoas antes de partir” (KÁPLUN, 2003, p. 49). Isso implica conhecer os destinatários do material, identificar suas concepções sobre o problema e os possíveis aspectos a serem problematizados. A convivência profissional deste pesquisador com o público-alvo permitiu identificar as principais concepções de violência escolar dos servidores e definir as questões mais importantes a serem abordadas no produto.

Já o eixo comunicacional está relacionado ao formato e à linguagem empregada no material (KÁPLUN, 2003). O produto educacional deve estabelecer uma relação com o público-alvo. Para tanto, é fundamental conhecer a cultura e as formas de expressão dos destinatários. A escolha do veículo de comunicação da mensagem deve ser realizada a partir deste conhecimento. Nas instituições de ensino, a cartilha é um recurso bastante utilizado para tirar dúvidas e fornecer informações a alunos, profissionais da educação e outros segmentos da comunidade escolar.

5.1.2 Construção e validação do produto

Para a elaboração da cartilha, foi utilizado o programa “Microsoft PowerPoint®”. Esta ferramenta é geralmente empregada na criação, edição e exibição de apresentações gráficas, no entanto, os recursos disponíveis no programa permitem o seu uso para outras finalidades, como a elaboração de folhetos, banners, livretos e cartilhas.

O processo de construção do produto foi subdividido em 3 (três) etapas: 1) seleção do conteúdo, 2) montagem da primeira versão da cartilha e 3) construção da versão final (Figura 6).

Figura 6: Fluxograma de construção da cartilha educativa

Fonte: Autor (2021)

Na primeira etapa, foram definidos os tópicos abordados na cartilha, as imagens utilizadas e o *layout*. Materiais educativos textuais exigem uma visão clara do tema e uma seleção criteriosa dos tópicos a serem abordados. No caso da cartilha, a linguagem deve ser clara, objetiva e adequada ao público-alvo, além de conter informações confiáveis.

Tendo como base as referências bibliográficas utilizadas no decorrer da pesquisa e considerando a necessidade de tratar a temática de modo acessível ao leitor, a cartilha foi estruturada a partir dos seguintes tópicos:

- Apresentação: traz uma breve explicação sobre o propósito do produto educacional;
- Violência Escolar: O que é?: aborda o conceito de violência e exemplos de manifestações desta no espaço escolar;
- Locais de Ocorrência: destaca os diferentes locais onde a violência escolar pode ocorrer;
- Autores e Vítimas: aponta os diferentes atores (alunos, professores, técnico-administrativos etc.) que podem estar envolvidos em situações de violência na escola;
- Naturezas e Formas: cita os diferentes tipos/formas de violência que ocorrem no contexto escolar;
- Causas e Consequências: cita alguns fatores de risco associados à violência escolar e as consequências desta;

- Prevenção da Violência: dá exemplos de medidas de prevenção à violência nas escolas;
- Não Fique Parado!: incentiva o servidor a denunciar e participar de ações voltadas para a construção de uma cultura de paz nos Institutos Federais; e
- Referências: traz as referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento da cartilha.

Uma primeira versão do texto de cada tópico foi elaborada nesta etapa. Para uso na cartilha foram selecionadas imagens que remetem ao universo escolar (alunos, escola, aula etc.). O material foi obtido em um banco de imagens gratuito, disponível no sítio eletrônico <https://www.flaticon.com/>. Já o *layout* foi definido a partir das opções disponíveis no programa utilizado.

Na segunda etapa, iniciamos a montagem da primeira versão do produto educacional. A cartilha é composta por elementos pré-textuais (capa, contracapa e sumário), textuais (apresentação e conteúdo) e pós-textuais (referências). A montagem do produto seguiu essa estrutura. Durante essa etapa, foram definidos o *design* da capa, as cores utilizadas e a distribuição das imagens selecionadas na cartilha. Foram realizados, ainda, ajustes no texto prévio de cada tópico e da apresentação e inseridas as referências bibliográficas. A primeira versão da cartilha foi finalizada contendo 18 (dezoito) páginas.

Figura 7: Capa da cartilha



Fonte: Autor (2021)

Figura 8: Sumário

SUMÁRIO	
04	APRESENTAÇÃO
05	VIOLÊNCIA ESCOLAR: O QUE É?
06	LOCAIS DE OCORRÊNCIA
07	AUTORES E VÍTIMAS
09	NATUREZAS E FORMAS
12	CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
15	PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA
16	NÃO FIQUE PARADO!
17	REFERÊNCIAS

CARTILHA EDUCATIVA

Fonte: Autor (2021)

A terceira etapa – construção da versão final da cartilha, foi subdividida em dois momentos: validação da primeira versão da cartilha pelo público-alvo e ajustes e finalização da cartilha. Concluída a etapa anterior, foi criado um formulário de validação do produto educacional estruturado em 3 (três) itens: objetivos e relevância, estrutura e apresentação e conteúdo (Apêndice B). O item “Objetivos e Relevância” refere-se aos propósitos que se pretendem alcançar com a cartilha e sua relevância para o público-alvo. O item “Estrutura e Apresentação” diz respeito à aparência e organização do material. Já o item “Conteúdo” trata da parte textual da cartilha (sequência lógica do texto, clareza, estilo da escrita etc.).

Cada item foi elaborado com 5 (cinco) afirmações e com as seguintes opções de valoração: I) Totalmente Adequado(a); II) Adequado(a); III) Parcialmente Adequado(a); e IV) Inadequado(a). Para avaliar o grau de concordância dos avaliadores sobre as afirmativas que compõem cada item, foi utilizado o Índice de Validação de Conteúdo (IVC), que é bastante utilizado no campo da saúde para validar materiais textuais, como cartilhas (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). O IVC é calculado por meio da divisão do número de respostas válidas pelo número total de respostas, sendo que o seu resultado varia de 0 a 1. Aqui, as respostas consideradas válidas foram: I) Totalmente Adequado(a) e II) Adequado(a). Foi destinado, ainda, um espaço para comentários/sugestões após cada item, onde os avaliadores pudessem expressar a sua opinião e contribuir para a melhoria da cartilha.

A avaliação do produto ocorreu no ambiente virtual. A primeira versão da cartilha e o formulário de validação foram disponibilizados aos avaliadores através de *links* de acesso à *internet*. Os *links* foram criados através do “Google Forms” (formulário de validação) e do “Google Drive” (cartilha).

O convite a uma parcela do público-alvo do produto educacional para participar da validação da cartilha foi feito via “WhatsApp”. Ao todo, foram convidados, no total, 10 (dez) servidores de IF’s, entre docentes e técnico-administrativos. Cabe destacar que o convite para participar da avaliação do produto foi feito por conveniência e acessibilidade, não sendo, portanto, uma amostra probabilística. No convite, além de esclarecer o propósito da cartilha e da validação, foram disponibilizados os *links* de acesso ao formulário de validação e à cartilha.

O formulário ficou disponível para o envio de respostas durante 5 (cinco) dias. Expirado o prazo, foram enviados 6 (seis) formulários, sendo 2 (dois) de docentes e

4 (quatro) de servidores técnico-administrativos.

Devido à quantidade restrita de avaliadores, foi estabelecido um IVC Geral mínimo de 0,80 para validação do produto educacional. Após o cálculo da média dos IVC's obtidos nos 3 (três) itens avaliados, o IVC Geral ficou em 0,94 (Quadro 1).

Quadro 1: Validação da Cartilha Educativa

VALIDAÇÃO DA CARTILHA	Valoração				IVC
	I	II	III	VI	
ITEM 1 – OBJETIVOS E RELEVÂNCIA					
1.1 A cartilha contém informações pertinentes.	2	4	0	0	1,0
1.2 A cartilha contribui para a construção de conhecimento.	2	4	0	0	1,0
1.3 O material ajuda a conscientizar o servidor sobre a violência escolar.	2	4	0	0	1,0
1.4 A cartilha pode auxiliar na prevenção da violência escolar nos IF's.	1	5	0	0	1,0
1.5 A cartilha pode ajudar na mudança de comportamentos e atitudes.	1	5	0	0	1,0
TOTAL	8	22	0	0	1,0
ITEM 2 – ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO					
2.1 A capa é adequada e coerente com o tema da cartilha.	0	5	1	0	0,83
2.2 A forma de apresentação do conteúdo favorece a aprendizagem.	1	4	1	0	0,83
2.3 O tamanho e o estilo das fontes utilizadas são apropriados.	3	3	0	0	1,0
2.4 As cores e figuras/imagens utilizadas são pertinentes.	1	4	1	0	0,83
2.5 A quantidade de páginas da cartilha está adequada.	0	5	1	0	0,83
TOTAL	5	21	4	0	0,86
ITEM 3 – CONTEÚDO					
3.1 O conteúdo proposto segue uma sequência lógica.	1	5	0	0	1,0
3.2 O conteúdo da cartilha é de fácil compreensão.	3	3	0	0	1,0
3.3 O texto é claro e o vocabulário acessível.	3	3	0	0	1,0
3.4 A linguagem utilizada é interessante e atraente.	1	4	1	0	0,83
3.5 O estilo da escrita é adequado para os servidores.	1	5	0	0	1,0
TOTAL	9	20	1	0	0,96
IVC GERAL					0,94

Fonte: Autor (2021)

Em síntese, a avaliação do produto pelos servidores foi positiva, sendo que dois itens (Objetivos e Relevância e Conteúdo) obtiveram IVC máximo (1,0). O item que recebeu o menor IVC (0,86) foi o “Estrutura e Apresentação”. Neste item, as afirmativas referentes à capa, às cores/figuras/imagens e à quantidade de páginas foram avaliadas uma vez como “Parcialmente Adequadas”. Apesar disso, o IVC obtido nas afirmativas citadas ficou em 0,83.

A partir dos apontamentos e sugestões feitos pelos servidores no formulário de validação e pelos membros da comissão examinadora durante a apresentação do produto educacional, foram realizadas adequações na cartilha, sendo a principal a inclusão do tópico “Legislação”, que lista as principais leis federais que tratam do tema da violência no âmbito escolar. A versão final da cartilha encontra-se disponível no Apêndice C.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já exposto no início da dissertação, a escolha da violência escolar como objeto de pesquisa advém da minha trajetória e experiência profissional no campo da Educação. Ao longo do mestrado, busquei dedicar meu tempo e minhas reflexões a um problema que observo no IF que atuo e em outras instituições de ensino.

Ao recorrer à literatura sobre violência escolar, foi possível notar que este fenômeno tem sido objeto de crescente visibilidade política, social, acadêmica e midiática nas últimas duas décadas. Tal processo está associado à gravidade e recorrência dos atos praticados, o que tem gerado intensos debates e grande preocupação na sociedade.

No Brasil, apesar do número expressivo de pesquisas e da aprovação de leis específicas voltadas para enfrentamento do problema, ainda faltam dados que permitam caracterizar, com maior precisão, a violência escolar presente nas diferentes etapas e modalidades de ensino. Diante desse quadro, este estudo buscou caracterizar episódios de violência associados aos IF's, a partir de notícias publicadas em portais e sites jornalísticos.

Os resultados obtidos através da análise de conteúdo de 62 (sessenta e duas) notícias mostraram que os membros da comunidade escolar dos IF's estão expostos a diversas formas de violências (física, psicológica/moral, sexual, patrimonial, negligência, *bullying*, *cyberbullying*, trote violento etc.), o que torna o enfrentamento do problema um desafio.

O interior da escola é o principal local onde as violências noticiadas foram praticadas, no entanto, houve um número significativo de ocorrências no entorno dos IF's e no ambiente virtual. Esse dado aponta que qualquer estratégia de combate e prevenção à violência escolar neste contexto deve ser pensada para além dos muros dos institutos.

Embora diferentes membros da comunidade escolar estejam envolvidos nos casos de violência relatados, os alunos são o grupo que aparece com maior frequência nas notícias, tanto na condição de vítimas como de autores. A violência entre alunos são as mais noticiadas, seguida daquelas praticadas por pessoas externas à escola.

Manifestações de intolerância e desrespeito à diversidade também aparecem

no material analisado, através da violência de gênero, do racismo, da homofobia, da intolerância religiosa e da violência contra pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas.

Como toda pesquisa, esta também possui limitações. Por ser realizada com notícias, não foi possível obter dados importantes para a compreensão mais ampla do fenômeno da violência escolar nos IF's, uma vez que estas não trazem informações detalhadas sobre os atos praticados e pessoas envolvidas.

Cabe destacar, ainda, que “os dados trazidos pelos veículos de comunicação são muito localizados, residuais, fruto do enquadramento e da seleção do que conta como notícia” (OLIVEIRA, 2014, p. 11). Assim, nem todas as formas de violência escolar ganham o devido destaque na mídia.

A partir dos conhecimentos adquiridos durante a pesquisa, foi possível construir um produto educacional, em formato de cartilha, com informações sobre o fenômeno da violência escolar, tendo como público-alvo os servidores dos IF's. Espera-se que esta cartilha contribua para a conscientização dos servidores sobre o problema.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violências nas escolas**. 2. ed. Brasília, UNESCO, 2002.

_____. (org.). **Escolas inovadoras: experiências bem sucedidas em escolas públicas**. Brasília, UNESCO, 2003.

_____. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, 2006.

_____; CUNHA, A. L.; CALAF, P. P. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Americana – RITLA/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, 2009.

_____ *et al.* **Os caminhos da pesquisa em Violências nas Escolas: Entrevista com Miriam Abramovay**. Revista Brasileira de Segurança Pública, v. 12, n. 2, p.292-315, 2018.

ALENCAR, E. R. D. **Bullying e desempenho escolar de alunos do Instituto Federal do Piauí campus Parnaíba: um estudo de caso**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2018.

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. **Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BARROS, M. M. **Violência escolar entre alunos do ensino médio integrado: uma análise a partir do Instituto Federal do Ceará-Campus Iguatu**. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2015

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio** (Documento Base). Brasília, DF, 2007.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF, 2015.

_____. **Lei nº 13.277, de 29 de abril de 2016**. Institui o dia 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola. Brasília, DF, 2016a.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília, DF, 2016b.

_____. **Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de

paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Brasília, DF, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha** (Ano base 2019). Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://www.plataformanilopecanha.org/>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

_____. **Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Brasília, DF, 2021.

CÂMARA, R. H. **Análise de Conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul./dez. 2013.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Informação & Sociedade:Est., João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

CHARLOT, B. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Rev. Sociologias. Porto Alegre, n.8, ano 4, p. 432-443, jul./dez. 2002.

_____. **Prefácio**. In: ABRAMOVAY, M. et al. Cotidiano das escolas: entre violências (p.17-25). Brasília: UNESCO, 2006.

CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade** In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONIF). **Livreto comemorativo: 10 anos | Institutos Federais**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/images/LIVRETO_FINAL_v5.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

DAHLBERG L. L.; KRUG E. G. **Violência: um problema global de saúde pública**. Ciência Saúde Coletiva,11(Supl.): p. 1163-1178, 2007.

DEBARBIEUX, É.; BLAYA, C. **Violências nas escolas: dez abordagens europeias**. Brasília: UNESCO, 2002.

DESSEN, M. A.; POLÔNIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia. Ribeirão Preto, v.17, 21-32, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FROEHLICH, C. **Publicações internacionais sobre sustentabilidade: uma revisão**

de artigos com o uso da técnica de análise de conteúdo qualitativa. Revista de Administração da UFSM. v. 7, n.2, 2014

GONÇALVES, L. A. O.; SPÓSITO, M. P. **Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, 115, 101-138, 2002.

KAPLÚN, G. **Material educativo: experiência de aprendizado**. Comunicação & Educação, São Paulo, n. 27, maio/ago, p. 46-60, 2003.

KAPPEL, V. B. *et al.* **Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes autores**. Interface -Comunicação, Saúde, Educação, vol. 18, núm. 51, outubro-dezembro, 2014, pp. 723-735. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, Brasil. 2014

KRUG, E. G. *et al.* **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

LAKATOS. E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LISBOA, M. *et al.* **Prevenir ou Remediar - Os Custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres**. Lisboa: Colibri, 2006.

MICHELS, L. B; VOLPATO, G. **Reflexões acerca da violência simbólica no contexto pedagógico do curso técnico de produção de moda do IF-SC Araranguá**. VII Colóquio Ensino Médio, história e cidadania. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

MINAYO, M. C. S. **Violência, um problema para a saúde dos brasileiros: introdução**. In: SOUZA E. R.; MINAYO, M.C.S. (org.). Impactos da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. p. 9-33.

MORAES, M. A. C. *et al.* **O SINAES nos Institutos Federais: Adequação e Pertinência no Âmbito da Avaliação Institucional**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 6, p. 30-39, 2013.

NESELLO, F. *et al.* **Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos**. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. [online], vol.14, n.2, pp.119-136, 2014.

NOMELINI, Q. S. S. *et al.* **Bullying e a percepção dos estudantes Mato-Grossenses**. Research, Society and Development, 9(7), 2020.

OLIVEIRA, R. M. **Notícias de homofobia: enquadramento como política**. In: Diniz D, Oliveira RM (Orgs.). Notícias de homofobia no Brasil. Letras Livres, Brasília: DF, 2014.

SANTOS, J. V. T. **A violência na escola, uma questão social global**. In: R. Briceño-León (Org.), Violencia, sociedad y justicia en América Latina. Buenos Aires: CLACSO, p.117-133, 2001.

SBARDELOTTO, S. B. **O fenômeno bullying no Instituto Federal Catarinense**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ, 2013.

SALLES, L. M. F. **Jovens, escola e violência**: alguns apontamentos sobre o processo de inclusão e exclusão simbólica. In: SALLES, L. M. F. ; SILVA, J. M. A. (orgs.). *Jovens, violência e escola: um desafio contemporâneo*. São Paulo: Unesp, 45-70, 2010.

SAVOIA, M. G. **Psicologia social**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989

SEBASTIÃO, J. **Violência na escola, processos de socialização e formas de regulação**. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 71, p. 23-37, 2013.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M.I.T. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. *Qualitas Revista Eletrônica*, 2015.

SILVA, J. M. A. P.; SALLES, L. M. F. **A violência na escola**: abordagens teóricas e propostas de prevenção. *Educar em Revista*, Editora UFPR. Curitiba, n. especial, p. 217-232, 2010.

SILVA, L. S.; MENDONÇA, K. M. L. **A violência escolar em matérias de jornal**: um imaginário construído em Belém-PA. *Comunicação & Educação* 20(1):39-49, 2015.

SIQUEIRA, R. M.; SILVA, J. A. P. **O teatro de bonecos na sala de aula: interações das artes visuais com o processo ensino-aprendizagem**. *Cadernos PDE v.1*. Curitiba: Governo do Paraná; 2009.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M.; MELO, M. S. T.; SANTIAGO, M. E. **Análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física Escolar**. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 31-49, jun./set. 2010.

SPÓSITO, M. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. *Educação e Pesquisa* 27(1):87-103. São Paulo: 2001.

STELKO-PEREIRA, A. C.; WILLIAMS, L. C. A. **Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente**. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 45-55, 2010.

UNESCO. **Violência escolar e bullying**: relatório sobre a situação mundial. Brasília, 2019.

WASELFISZ, J. J.; MACIEL, M. **Revertendo violências, semeando futuros**: avaliação de impacto do Programa Abrindo Espaços no Rio de Janeiro e em Pernambuco. Brasília, UNESCO, 2003.

ZALUAR, A. **Violência e crime**. In: MICELI, S. (Org.). *O que ler na ciência social brasileira: 1970-1995*. São Paulo: Anpocs, p. 13-107, 1999.

APÊNDICE A – CORPUS DA PESQUISA

Código	Notícia	Fonte
N01	Com mordagens, servidores do Ifac e amigos de estudante morta em assalto protestam em Rio Branco: 'não vamos nos calar'	G1
N02	Ifal aciona a polícia para evitar trotes violentos a calouros	G1
N03	Ao menos 30 alunas acusam professores do Instituto Federal do Amazonas de assédio sexual	The Intercept Brasil
N04	Amapá TV: estudantes do Ifap reclamam de constantes assaltos	Rede Amazônica
N05	Moradores e estudantes pedem mais segurança em Taguatinga Norte	Jornal de Brasília
N06	Estudantes do Ifba de Camaçari acusam PMs de agredir três suspeitos de assalto	iBahia
N07	Aluno é hospitalizado após sofrer queimaduras durante trote na BA	Terra
N08	Denúncia de agressão contra aluno do Instituto Federal Catarinense, em Araquari	Notícias do Dia
N09	Estudante do IFCE Campus Canindé é preso pela Polícia Civil por importunação sexual	Portal Atualizei
N10	Professor do Ifes é preso e afastado por importunação sexual	ESHOJE
N11	Professor do IFF de Campos, RJ, será julgado por racismo ao comparar negras à cerveja escura em rede social	G1
N12	Após confusão, estudantes são afastadas de Instituto de Educação	GaúchaZH
N13	Polícia apura ameaça de atentado no Instituto Federal de Goiás	Agência Brasil
N14	Professora é sequestrada em estacionamento de faculdade em GO	G1
N15	Estudantes do IFMA protestam após ficarem reféns de bandidos no campus	G1
N16	Professor do IFMG acusado de tentar estuprar aluna voltará a dar aulas	O Tempo
N17	Nova Andradina: Após se recusar a participar de “trote virtual” estudante relata estar sofrendo ameaças de veteranos	Nova News
N18	Mãe denuncia bullying e agressões ao filho autista em escola federal no MT	BOL
N19	Estudantes fazem manifestação contra racismo, assédio sexual e abusos dentro do IFNMG em Salinas	G1
N20	IFPA penaliza 4 servidores sobre o caso de assédio no campus de Parauapebas	Portal Canaã
N21	PF deflagra operação contra servidor do IFPB que ameaçou atentado com arma de fogo	G1
N22	Vigilante é detido após anunciar na internet saxofone roubado de instituto federal em PE	G1
N23	MP investiga supostos crimes de assédio e importunação sexual cometidos por professores do IFPI	G1
N24	IFPI apura denúncia de estupro coletivo de aluna por outros estudantes durante viagem	G1
N25	Alunos do IFPR denunciam suposta punição abusiva aplicada por professor	CBN Curitiba
N26	Panfletos homofóbicos são distribuídos na porta do IFRJ de Arraial do Cabo	Portal Cidadesbr
N27	Homem é preso suspeito de estuprar aluno de 15 anos no Ifro de Porto Velho	G1
N28	Torcida de colégio particular ofende alunos de escola federal	Veja
N29	HOMICÍDIO Acusado de assassinar vigilante do IFRR é preso e confessa o crime	Folha BV
N30	Professor do IFRS é acusado de agredir alunos em Bento	Portal Leouve
N31	Estudante denuncia assédio no IFS de Lagarto	NE Notícias
N32	Alunas e professoras denunciam assédios no campus	Diarinho
N33	Estudantes do IF Sertão-PE estão assustados com ação de assaltantes	G1

N34	Instituto Federal suspende alunos por colocarem bananas em mochila de estudante negra	G1
N35	Polícia encerra investigações sobre agressão de professor a aluno	Tribuna de Minas
N36	Adolescente é esfaqueado por colega em escola de Gravataí	G1
N37	Aluno é detido após furtos no campus do Instituto Federal em Poços de Caldas, MG	G1
N38	Ministério Público analisa denúncias sobre perseguição política no IFTM	Diário de Uberlândia
N39	Estudante suspeito de usar dinheiro falso é apreendido em alojamento do IFTO de Araguatins	G1
N40	Estudantes reclamam de constantes assaltos em ônibus do Instituto Federal do Acre	AC24horas
N41	Após ato de vandalismo, Instituto Federal suspende aulas em Maceió	G1
N42	Polícia é acionada após postagem de estudante do Ifal de Satuba com suposta ameaça	TNH1
N43	Ifal diz que 4 alunos jogaram substância em calouras no trote, mas 10 participaram	G1
N44	Mãe denuncia professor do Ifal após supostos ataques religiosos	Gazeta de Alagoas Online
N45	Insegurança: alunas relatam agressões e assalto no entorno do Ifal	TNH1
N46	Aluna do Ifam é furada no pescoço em frente ao campus Zona Leste	Emtempo
N47	Morte de jovem em escola no Sul foi planejada por colega, diz polícia	G1
N48	Aluno do Ifes é barrado em refeitório por não usar short com bolso	Gazeta Online
N49	Dois vigilantes do IFF Guarus são mortos a tiros em Campos, no RJ	G1
N50	Alunos e servidores do IFF fazem ato contra o racismo em Campos, no RJ	G1
N51	Alunos são ameaçados em rede social e pais registram boletim de ocorrência	G1
N52	Após registro de ocorrência, família e estudante são humilhados e ameaçados no IFMT	Olhar Direto
N53	Ameaças de morte em parede de prédio do IFMT são denunciadas	G1
N54	Professor de instituto federal surta e faz alunos reféns	Terra
N55	Alunas do IFMT denunciam colega de 17 anos por importunação sexual durante passeio da escola em MT	G1
N56	Tentativa de roubo e troca de tiros causam tumulto em campus do IFPB	G1
N57	Os traficantes mandaram um recado para mim, diz diretora do IFRJ	Uol
N58	Vigilante do Instituto Federal do Rio Grande do Sul é morta a tiros, em Caxias do Sul	Gaúcha ZH
N59	Pai critica falta de intérprete de Libras para filho deficiente no IFSP em Sertãozinho: 'Exclusão social'	G1
N60	Alunos denunciam professor do IFSP por racismo após post	Veja
N61	Justiça determina que IFTO contrate mais profissionais de Libras para atender estudantes	G1
N62	Movimento protesta contra agressão racista sofrida por professora do IFTM	JM Online

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA CARTILHA

Instruções

Leia minuciosamente a cartilha disponível no link abaixo:

https://drive.google.com/file/d/1-_F-ZNFviCH5gsh0m-L4EWcP8Qw2h5HQ/view

Em seguida responda a este formulário. Cada item que será avaliado é composto por 5 (cinco) afirmativas sobre a cartilha. Responda cada afirmativa de acordo com o seu ponto de vista. Para cada afirmativa há 4 (quatro) opções de respostas, conforme segue abaixo:

- I. Totalmente Adequado(a)
- II. Adequado(a)
- III. Parcialmente Adequado(a)
- IV. Inadequado (a)

Além das opções de respostas acima, você pode contribuir para melhoria da cartilha dando a sua opinião/sugestão no espaço localizado logo após as afirmativas de cada item.

Os servidores que participarem dessa pesquisa não serão identificados. Não é necessário informar e-mail ou fazer login para enviar o formulário. Não se esqueça de responder a todos os itens e enviar o formulário ao concluir o preenchimento

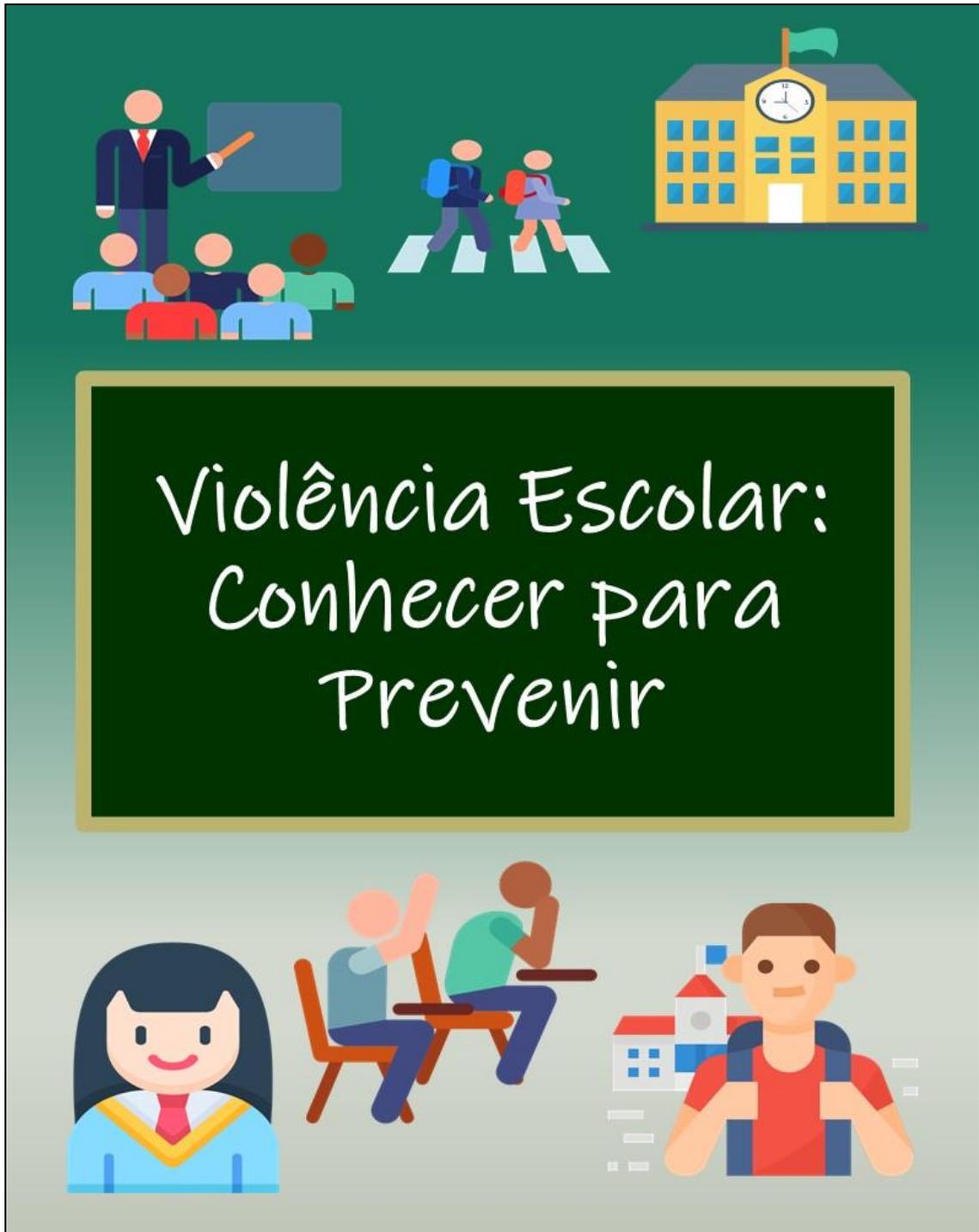
Antes de iniciar a preenchimento do formulário, informe o seu cargo:

() Docente

() Técnico-Administrativo

VALIDAÇÃO	Valoração			
	I	II	III	VI
ITEM 1 – OBJETIVOS E RELEVÂNCIA				
1.1 A cartilha contém informações pertinentes.				
1.2 A cartilha contribui para a construção de conhecimento.				
1.3 O material ajuda a conscientizar o servidor sobre a violência escolar.				
1.4 A cartilha pode auxiliar na prevenção da violência escolar nos IF's.				
1.5 A cartilha pode ajudar na mudança de comportamentos e atitudes.				
Comentários/Sugestões:				
ITEM 2 – ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO				
2.1 A capa é adequada e coerente com o tema da cartilha.				
2.2 A forma de apresentação do conteúdo favorece a aprendizagem.				
2.3 O tamanho e o estilo das fontes utilizadas são apropriados.				
2.4 As cores e figuras/imagens utilizadas são pertinentes.				
2.5 A quantidade de páginas da cartilha está adequada.				
Comentários/Sugestões:				
ITEM 3 – CONTEÚDO				
3.1 O conteúdo proposto segue uma sequência lógica.				
3.2 O conteúdo da cartilha é de fácil compreensão.				
3.3 O texto é claro e o vocabulário acessível.				
3.4 A linguagem utilizada é interessante e atraente.				
3.5 O estilo da escrita é adequado para os servidores.				
Comentários/Sugestões:				

APÊNDICE C – CARTILHA EDUCATIVA



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Violência Escolar: Conhecer para Prevenir

Autores

Washington da Silva Carvalho - mestrando
Degmar Francisca dos Anjos - orientador

Imagens: *Flaticon*

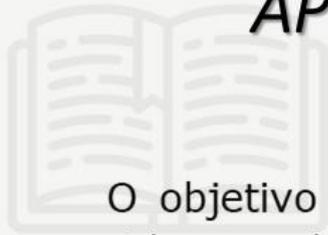
1ª Edição

**João Pessoa
2021**

SUMÁRIO

- 04** APRESENTAÇÃO
- 05** VIOLÊNCIA ESCOLAR: O QUE É?
- 06** LOCAIS DE OCORRÊNCIA
- 07** AUTORES E VÍTIMAS
- 08** VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE
- 09** NATUREZAS E FORMAS
- 12** FATORES ASSOCIADOS
- 14** CONSEQUÊNCIAS
- 15** PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA
- 16** LEGISLAÇÃO
- 17** NÃO FIQUE PARADO!
- 18** REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO



O objetivo desta cartilha é fornecer aos servidores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia informações sobre a violência escolar.

A prevenção da violência nas escolas é um dos principais desafios da Educação na atualidade. Conhecer como esse fenômeno se manifesta no cotidiano das instituições é fundamental para o seu enfrentamento.

Além de esclarecer questões relacionadas à temática, espera-se que esta cartilha contribua para o debate sobre a violência escolar nos Institutos Federais.



VIOLÊNCIA ESCOLAR: O QUE É?

A violência escolar pode ser definida como toda ação ou omissão que cause ou vise causar dano à escola, a comunidade escolar ou a algum de seus membros (UNESCO, 2019).

Essa violência se manifesta através de diversos atos, atinge diferentes atores e ocorre tanto dentro como fora dos muros das escolas.

O enfrentamento da violência exige o engajamento e participação de todos os segmentos da comunidade escolar em ações comprometidas com o diálogo, a tolerância e o respeito às diferenças.



LOCAIS DE OCORRÊNCIA

A violência escolar ocorre em diferentes locais, não estando limitada ao espaço físico da escola (sala de aula, pátio, corredores, quadras, banheiros etc.).

Há violências que são cometidas no deslocamento e entorno da escola, em passeios, encontros e atividades escolares externas.

A violência escolar ocorre, também, no ambiente virtual, utilizado pelos agressores para atacar e desestabilizar emocionalmente as vítimas.



AUTORES E VÍTIMAS

Alunos, docentes, técnico-administrativos, pais de alunos ou responsáveis, gestores e outras pessoas que trabalham ou participam do cotidiano da escola podem ser autores ou vítimas da violência escolar.

A escola também sofre e comete violências. É vítima, por exemplo, quando sofre atos de vandalismo e autora quando é negligente com as violências que ocorrem no seu meio.

Essa violência pode ser cometida, ainda, por pessoas sem vínculo com a instituição, como quando alguém externo invade a escola para cometer crimes.



VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE

Embora atinja diferentes atores, alguns indivíduos e grupos (mulheres, negros, LGBTQIA+, jovens, pessoas com deficiência etc.) são mais vulneráveis à violência no contexto escolar (UNESCO, 2019).

Gênero, raça/etnia, classe social, idade e biotipo são exemplos de fatores que influenciam na susceptibilidade à violência dentro e fora das escolas.

A maior vulnerabilidade de certos indivíduos e grupos à violência é um retrato das desigualdades e dos sistemas de opressão existentes na sociedade.



NATUREZA E FORMAS

Em relação à natureza, a violência escolar pode ser classificada em física, psicológica/moral, sexual, patrimonial e negligência.





X Violência física: engloba atos como empurrar, bater e chutar, podendo, inclusive, resultar em homicídio.

X Violência psicológica/moral: inclui os insultos, ofensas, ameaças, discriminações, humilhações e exclusão social.

X Violência sexual: abarca atos violentos de cunho sexual, como o assédio, a importunação e o estupro.

X Violência patrimonial: envolve atos como furtos, roubos, destruição de bens, vandalismo e depredação.

X Negligência: consiste na omissão, na falta de cuidado e na inobservância de deveres e obrigações.

Há, ainda, o bullying, o cyberbullying e o trote violento, formas de violência escolar que podem englobar atos de diferentes naturezas.

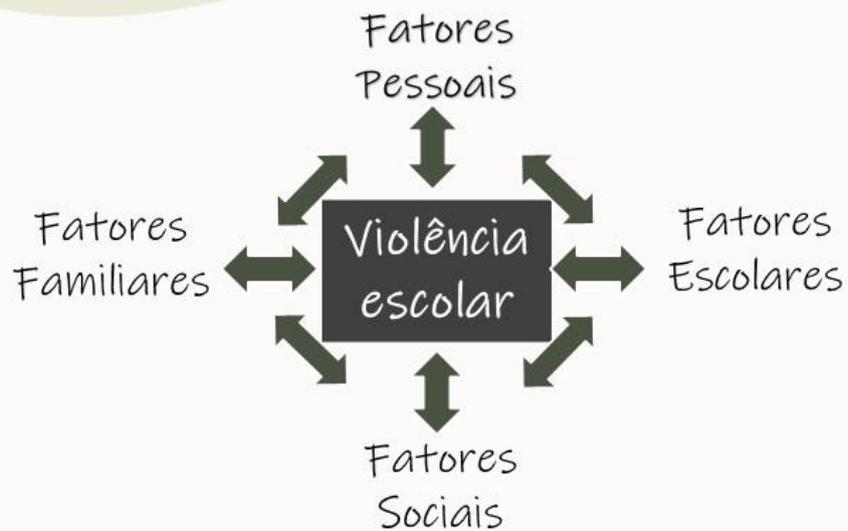
X Bullying: atos violentos praticados de maneira repetitiva por um ou mais indivíduos contra um ou mais membros da comunidade escolar.

X Cyberbullying: modalidade de bullying praticada no meio virtual (redes sociais, aplicativos, e-mail etc.), que visa constranger, humilhar, assustar e enfurecer as vítimas.

X Trote Violento: atos abusivos geralmente praticados por veteranos contra calouros, com o pretexto de promover a integração dos alunos recém-ingressos.

FATORES ASSOCIADOS

A violência escolar não tem uma única causa. Há uma série de fatores que influenciam na manifestação do fenômeno.



Entre os fatores de risco associados a ocorrência da violência no meio escolar estão (KRUG et al., 2002):

- ❑ **Fatores Individuais:** impulsividade, baixa autoestima e uso de álcool e/ou outras drogas.
- ❑ **Fatores Familiares:** cuidados parentais deficitários, baixa coesão familiar e violência intrafamiliar.
- ❑ **Fatores Escolares:** estrutura escolar precária, ausência de regras de convivência claras e práticas pedagógicas abusivas.
- ❑ **Fatores Sociais:** desigualdade social, cultura patriarcal, sexismo, racismo e individualismo.



CONSEQUÊNCIAS

Além de afetar o processo de ensino-aprendizagem e a convivência nas escolas, a violência escolar compromete a saúde e o bem-estar dos indivíduos (UNESCO, 2019).

Ansiedade, depressão, estresse, irritabilidade e pensamentos suicidas são algumas das consequências associadas ao problema na literatura.

A violência é apontada, também, como uma das causas da infrequência, da evasão, das dificuldades de aprendizagem e do fracasso escolar.



PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Há várias medidas possíveis para prevenir a violência no ambiente escolar, entre as quais se destacam:

- Oferecer informações sobre esse tipo de violência a toda comunidade escolar.
- Promover oficinas, projetos, palestras e cursos sobre o assunto.
- Incentivar práticas respeitadas no ambiente escolar.
- Oferecer suporte e apoio aos envolvidos em situações de violência.
- Denunciar a violência através dos canais disponíveis.



LEGISLAÇÃO

No Brasil, o enfrentamento à violência nas escolas tem sido objeto de leis específicas, entre as quais se destacam:

- ❑ **Lei nº 13.185/2015:** Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo território nacional (BRASIL, 2015).
- ❑ **Lei nº 13.277/2016:** Cria o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola (BRASIL, 2016).
- ❑ **Lei nº 13.663/2018:** Inclui entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e de medidas de enfrentamento a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018).
- ❑ **Lei nº 14.164/2021:** Cria a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher e inclui o tema de violência contra a mulher nos currículos da educação básica (BRASIL, 2021).



NÃO FIQUE PARADO!

A participação dos servidores é fundamental para a construção de uma cultura de paz nos Institutos Federais, seja através de ações de prevenção ou denunciando violências.

O silêncio diante das diversas formas de violências que ocorrem no meio escolar contribui para a naturalização e banalização destas no cotidiano das escolas.

Caso tenha sido vítima ou presenciado alguma violência nesse meio, comunique imediatamente o fato ao setor responsável por apurar esse tipo de ocorrência na sua unidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.** Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF, 2015.

_____. **Lei nº 13.277, de 29 de abril de 2016.** Institui o dia 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola. Brasília, DF, 2016.

_____. **Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018.** Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Brasília, DF, 2018.

_____. **Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Brasília, DF, 2021.

KRUG, E. G. et al. **Relatório mundial sobre violência e saúde.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

UNESCO. **Violência escolar e bullying:** relatório sobre a situação mundial. Brasília, DF, 2019.



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA